

REVISTA Águas do Rio Doce

Fortalecendo a gestão das águas pelo desenvolvimento sustentável

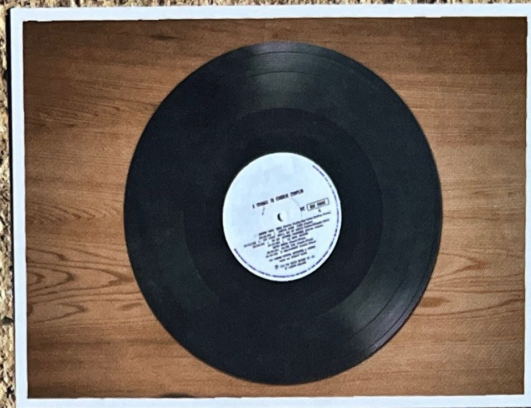
Ano III • Nº 06 • JUL/AGO/SET/2007 • Circulação Dirigida • R\$ 5,00



IPATINGA 2007
Cidade do Aço foi a
Capital das Águas

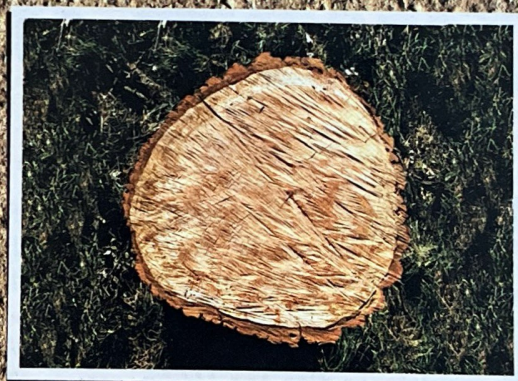
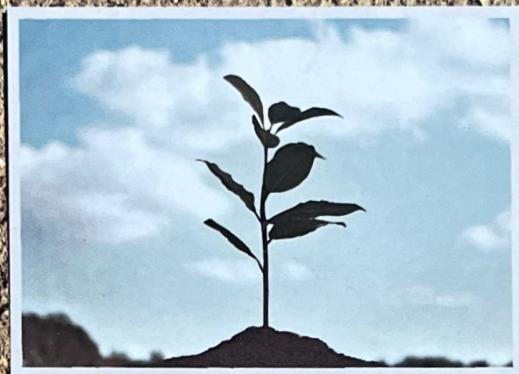
COMPROMISSO
Os governadores
e a bacia do Doce

INTEGRAÇÃO
Oficina reúne CBH-Doce
e CBHs de afluentes

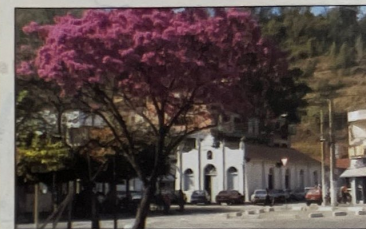


MESMO COM TODOS OS AVANÇOS QUE O HOMEM JÁ CONQUISTOU,

O homem já conseguiu avanços tecnológicos impressionantes. Porém, ainda vemos desmatamentos, poluição e diversos tipos de destruição da natureza. O lema trabalha na preservação, no controle ambiental e na gestão de recursos hídricos, como vem fazendo na Bacia do Rio Doce, onde apóia o comitê de bacia hidrográfica e promove ações de recuperação de áreas degradadas, além de várias outras atividades. Mas essa preservação também depende de você. Atitudes simples, como não desmatar e jogar lixo e esgoto nos rios, contribuem muito. Faça a sua parte para que a vida possa evoluir cada vez mais.



É NA NATUREZA QUE A GENTE VÊ O QUANTO ELE AINDA PRECISA EVOLUIR.



TIMÓTEO

A capital do inox

Com uma população estimada em 2005 de 79735 mil habitantes, o município de Timóteo está localizado a 200 km de Belo Horizonte, na Região Metropolitana do Vale do Aço. A cidade tem infra-estrutura urbana muito boa, sendo dotada de todos os equipamentos sociais, como pouquíssimos municípios em Minas Gerais.

De acordo com dados oficiais do IBGE, 2000, o IDH - Índice de Desenvolvimento Humano - de Timóteo é 0,831, a melhor qualidade de vida da bacia do Doce e a quinta melhor de Minas Gerais, atrás apenas de Poços de Caldas, São Lourenço, Belo Horizonte e Uberaba. O IDH leva em conta variáveis como renda, educação e expectativa de vida.

O município foi emancipado em 29 de abril de 1964, tendo a construção da Acesita como marco

para seu surgimento, formação e rápido crescimento econômico. São também referências locais a antiga Fazenda Dona Angelina, hoje o Hotel Acesita, as praças, as bicicletas, o pico Ana Moura, com 808 metros de altitude, o rio Piracicaba e o Parque Estadual do Rio Doce.

Cerca de 35% da área de 145 km² de Timóteo é ocupada pelo Parque Estadual do Rio Doce, a maior reserva contínua de Mata Atlântica de Minas Gerais, com 36 mil hectares de florestas entremeadas por 42 lagos naturais integrantes do sistema lacustre do Médio Rio Doce.

Com o objetivo de diversificar a economia do município pela instalação de outras indústrias, especialmente aquelas ligadas à cadeia produtiva do aço inox, surgiu em 1997 o Instituto do Inox, parceria da Acesita com a

Prefeitura de Timóteo, Sebrae, INDI - Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais - e Aciati - Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Serviços de Timóteo. Coordenado pela ADT - Agência para o Desenvolvimento de Timóteo, o Instituto do Inox treina empresários, artesãos e artistas plásticos no processamento desse aço. Com isso já surgiram cerca de 40 microempresas na cidade na área de produção de uma gama variada de produtos que utilizam como matéria-prima os restos e sobras do aço inox da Acesita. O projeto vem tornando o município um centro fornecedor de produtos e serviços a partir do aço inoxidável e levando o nome de Timóteo aos mais distantes pontos do país, inclusive ao seletor mercado de decoração. Assim, Timóteo se consolida como a Capital do Inox.

CARTÃO POSTAL



O Pico Ana Moura, com 808 metros de altitude, é um ponto de interesse turístico em Timóteo, com rampa natural para vôo livre, rapel e trilhas para trekking

RESERVA

Com 36 mil hectares de Mata Atlântica e 42 lagos naturais, o Parque Estadual do Rio Doce é um importante santuário ecológico que cobre 35% da área do município de Timóteo



NASCENTES PROTEGIDAS

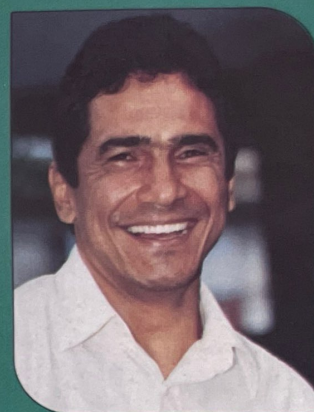
Um levantamento realizado pela Divisão de Meio Ambiente de Timóteo mapeou e catalogou 207 nascentes no município. Algumas secaram, 130 são perenes e 16 são intermitentes. Algumas chegam a abastecer mais de trezentas famílias, como no bairro Bela Vista.

Diante desse diagnóstico, uma política agressiva de recuperação e proteção de nascentes foi implementada pela Divisão de Meio Ambiente, visando o retorno e o aumento de suas vazões. Outras iniciativas, como o Projeto Recuperar, em parceria com o

IEF, vêm devolvendo às encostas, principalmente nos bairros Vale Verde e Limoeiro, o seu verde original, com replantio de mudas de espécies da Mata Atlântica. Algumas mudas são produzidas em viveiro próprio, no bairro Primavera.

Ainda na área ambiental, outra atividade que tem chamado a atenção da população é o projeto "Pontos Limpos", que está transformando terrenos vagos na área urbana em jardins, propiciando uma vida mais saudável e um maior embelezamento da cidade.

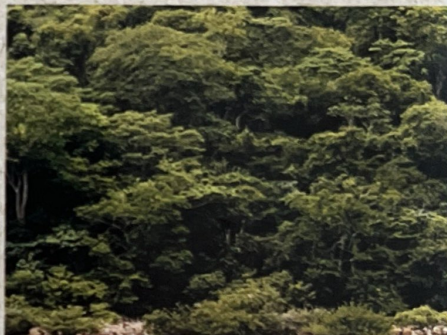
PALAVRA DO PREFEITO



Construindo a cidade do bem-viver

"Temos orgulho da nossa qualidade de vida. Somos a capital do inox e no fundo de nosso quintal temos um santuário ecológico, o Parque Estadual do Rio Doce. Nossa cidade tem potencial para desenvolver, principalmente no que se refere à preservação desse bem tão precioso que é a água. É essencial, para a reabilitação ambiental das micro bacias formadoras do rio Doce, a contemplação de plantios de espécies florestais nativas, estudo de aptidão agropecuária, construção de pequenas barragens rurais para regularização das vazões, emprego de métodos e técnicas de cultivo, capacitação de produtores rurais, projetos de educação ambiental, dentre outras medidas que incrementem o desenvolvimento sustentável e a inclusão, principalmente, das pequenas famílias que possuem suas vidas diretamente relacionadas ao rio Doce. Se em Timóteo plantamos os nossos grãos de sonhos, será em Timóteo que seremos felizes!"

Geraldo Nascimento de Oliveira
Prefeito de Timóteo



Sabe o que a MMX faz antes de multiplicar desenvolvimento? Pede licença.

A MMX não está em Conceição do Mato Dentro, Alvorada de Minas e Serro de passagem, por isso, está pedindo a sua licença. Ela veio para ficar, crescer e multiplicar com a região. Para isso, suas ações estão voltadas tanto para a produção de riquezas quanto para o desenvolvimento das comunidades onde atua. Os projetos da empresa na região são voltados para a sustentabilidade: desenvolvimento econômico e respeito ao meio ambiente.

Desenvolvimento econômico - A MMX vai investir na capacitação da mão-de-obra local promovendo desenvolvimento para as comunidades da região. Serão gerados cerca de 1.100 empregos diretos na região das minas e diversos trabalhadores serão treinados em diferentes áreas. Isto também é sustentabilidade: capacitar e preparar os trabalhadores para a geração de renda, não só na mineração, mas em outras áreas de atuação.

Respeito ao Meio Ambiente - Para a MMX o cuidado com o meio ambiente deve ser constante. Desde a extração do minério, seu transporte até a chegada ao cliente, sempre visando ir além do cumprimento das legislações ambientais. E para garantir a qualidade de vida de quem vai estar ao seu redor, a MMX manterá um controle constante de suas ações, tanto nas regiões da mina quanto nas áreas por onde passará o mineroduto.

Recuperação das áreas mineradas - Muito antes de colocar em prática o seu projeto de mineração, a MMX já tem um plano para recuperar as áreas que serão mineradas. Esse plano mostra o compromisso da empresa com o meio ambiente.

Água - A MMX sabe da importância da água e tem consciência da responsabilidade por seu uso correto. Toda a água que será utilizada pela empresa será autorizada pela legislação. Isso significa que a necessidade das comunidades vem sempre em primeiro lugar. Para a MMX, usar racionalmente a água é pensar num futuro melhor para todos.

**A MMX é assim.
Multiplica desenvolvimento
com sustentabilidade.**



Carta ao leitor

Responsabilidade no presente, compromisso com o futuro

Síntese dos objetivos da Lei Brasileira das Águas (Lei 9.433), essa frase poderia ser o *slogan* do Projeto Águas do Rio Doce. Poderia também traduzir a foto-montagem de nossa capa, resumo do espírito do 3º Fórum das Águas do Rio Doce.

Os governadores afirmaram publicamente seu compromisso com as águas da bacia. As crianças e jovens, sempre presentes, demonstraram claramente seu propósito de não abrir mão de um futuro digno.

A responsabilidade está em nossas mãos.

Edmilson Costa Teixeira
Pedro Paulo de Oliveira Martins
Zaira de Andrade Paiva



REVISTA Águas do Rio Doce

Edição: Zaira Andrade - MTB-3169/MG

Redação: Fabiane Torres - JP-10429/MG

Revisão: Iberê Paiva e Carlos Alberto Fontainha - Mtb-417

Projeto Gráfico e Diagramação: Edilene Puccini
edilene@aguasdoriadoce.com.br

Ilustração: Marcos Santana

Fotografia: Mário Carvalho Neto, Jarley de Barros, Giovana Cabral, Edilene Puccini, Alberico Bergamasco, assessoria de comunicação da prefeitura de Timóteo, acervos ADERC e Projeto Águas do Rio Doce.

Fotos da montagem da capa: Jarley de Barros e Lairto Martins

Colaboração: Alex Cavati, Anderson Soares, Cláudio Guerra, Gicélia Afonso de Souza, Priscila Fabiana, Karla Libardi, Maria de Fátima Q. Martins, Janine Corrêa Franz, Jacqueline Tavares, Rosali Franco, Samira Saleme Souza, Pedro Henrique Puccini Cunha.

Impressão:

Tiragem: 10 mil exemplares

Fale conosco: redacao@aguasdoriadoce.com.br

Caixa Postal 13 - Dom Cavati MG

CEP: 35 148-000

Telefone: (33) 3357 1399

Departamento Comercial: Eri Pimenta
comercial@aguasdoriadoce.com.br - 55 (31) 8489 7589

Uma publicação do:

PROJETO
Águas do Rio Doce

www.aguasdoriadoce.com.br

Coordenação: Edmilson Costa Teixeira
Pedro Paulo de Oliveira Martins
Zaira de Andrade Paiva



4 Cidades da Bacia
Timóteo: qualidade
de vida



8 3º Fórum das Águas do
Rio Doce: Cobertura
completa do maior evento
de recursos hídricos do país

Sempre com a gente:

Bom exemplo 38, 39, 40 e 41

Artigos 42, 54, 57 e 58

Parcerias e Investimentos 43 e 52

Povo da Bacia 56

Zé Dendágua 60

Nas Águas do Doce 62

Espaço das Águas 67

Eu sou do Doce 70

Território da Memória 53

44 Nascentes
Aonde começa
o Doce?

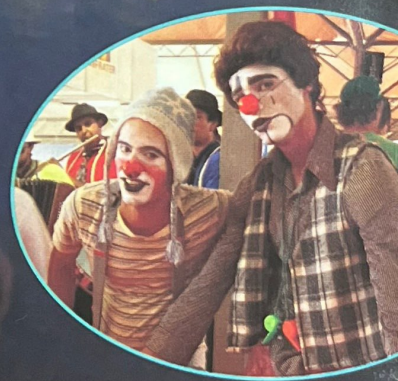
46 Giro pela Bacia
Integração pelas
águas do Doce

3º FÓRUM DAS ÁGUAS DO RIO DOCE

Integração e Sustentabilidade



No período de 28 a 31 de março, a cidade mineira de Ipatinga se tornou a capital da bacia do rio Doce. O município sediou o 3º Fórum das Águas do Rio Doce, um marco, não só na história ambiental da bacia, mas para a gestão de recursos hídricos do país. O evento se consolidou como o maior do Brasil no setor.



O Fórum mostrou ser um importante encontro anual estratégico da bacia, um espaço regional para a integração entre órgãos públicos, empresas e entidades da sociedade civil, na perspectiva da apresentação de resultados e da troca de experiências e informações entre os 230 municípios, mineiros e espírito-santenses.

A presença dos governadores de Minas Gerais, Aécio Neves, e do Espírito Santo, Paulo Hartung, além de deputados federais e estaduais, secretários de estado, prefeitos, vereadores, presidentes das grandes empresas da região, representantes de ministérios e instituições públicas e privadas, e até

representações internacionais, fortaleceu os laços entre o poder público, setor privado e sociedade civil no trato com os recursos hídricos da bacia do rio Doce.

Tendo como tema "Integração e Sustentabilidade", o 3º Fórum das Águas do Rio Doce recebeu um público superior a 130 mil pessoas, boa parte delas crianças e jovens, superando assim a soma das duas primeiras edições do evento. Todas as atividades foram oferecidas gratuitamente. Para atender a população houve variadas atividades, com destaque para: oficinas educativas, cursos de capacitação nos mais diversos temas, shows, palestras, debates, feira, mostras científicas e culturais, exposições e uma

maquete da bacia do rio Doce.

A participação nos diversos ambientes do Fórum e nas várias opções de uma intensa programação técnico-científica (mais de 120 opções entre mini-cursos, palestras e debates, reuniões técnicas e políticas e mostras de experiências e projetos), permitiu aos visitantes uma visão de conjunto da bacia do rio Doce, suas potencialidades e seus problemas sócio-econômicos e ambientais.

As atividades oferecidas pelo 3º Fórum das Águas do Rio Doce foram agrupadas em seis unidades programáticas, de acordo com o tipo de público-alvo, as metas e linhas temáticas do Projeto Águas do Rio Doce.

Compromisso com as águas

Articulações e apoio político



Com o apoio e participação do setor privado, representado por grandes empresas que operam na bacia, tais como Vale do Rio Doce, Usiminas, Arcelor e Samarco, a solenidade de abertura do 3º Fórum das Águas do Rio Doce contou com a presença ilustre dos governadores de Minas Gerais e do Espírito Santo, além da ex-primeira dama da França e fundadora da ONG France Liberté, Danielle Miterrand, que lidera um movimento mundial pelo acesso a água potável para todos os seres vivos.

Também estiveram na cerimônia: o prefeito anfitrião, Sebastião Quintão; o presidente da Agência Nacional de Águas, José Machado; o secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais, José Carlos Carvalho; a secretária de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo e presidente do Instituto Estadual de Meio Ambiente, Maria da Glória Britto Abaurre; o

então diretor geral do Instituto Mineiro de Gestão das Águas, Paulo Teodoro; o presidente da Cipe-Rio Doce, deputado José Henrique; o prefeito de Governador Valadares e presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, José Bonifácio Mourão; o presidente da Usiminas, Rinaldo Campos Soares; a secretária de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Alagoas, Ana Catarina; e a diretora-adjunta da Direção Nacional das Águas de Moçambique, Susana Saranga, além de todos os presidentes dos comitês de bacias hidrográficas dos rios afluentes do Doce.

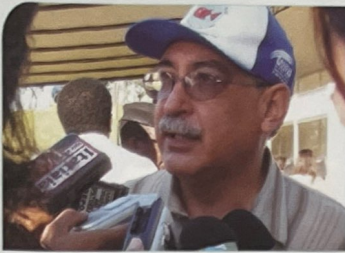
A solenidade de abertura do evento, assim como todas as suas atividades, foi marcada pela ampla cobertura da mídia regional, estadual e nacional, com participação de representantes dos mais variados segmentos da sociedade, ambientalistas, professores e estudantes universitários.

Assinatura de Convênios integração pelas águas do Doce

Os governadores de Minas Gerais, Aécio Neves, e do Espírito Santo, Paulo Hartung, juntamente com o presidente da ANA - Agência Nacional de Águas -, José Machado, assinaram termo de compromisso para elaboração do Plano de Gestão Integrada de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Doce, instrumento fundamental para a preservação das águas e para o futuro da região. Inicialmente, será realizado um diagnóstico para coletar dados e informações necessários à elaboração do Plano. No próximo passo, a discussão será em torno da definição de diretrizes e ações prioritárias para a recuperação e a preservação da bacia do rio Doce e de todas as nove regiões das bacias dos principais rios afluentes.

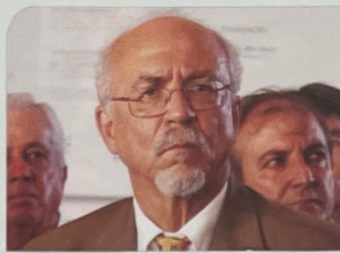
Ainda durante a solenidade de abertura, a Caixa Econômica Federal assinou convênio com o Governo de Minas para a liberação de 112,6 milhões de reais em obras de abastecimento de água, esgotamento sanitário e destinação adequada do lixo para cinco municípios do leste mineiro, entre eles três pertencentes à bacia hidrográfica do rio Doce: Governador Valadares, Ipatinga e Itabira, atingindo, ao todo, uma população aproximada de 580 mil habitantes.

Opinião



"Esta extraordinária legião de prefeitos aqui presentes não apenas prestigia este evento, mas demonstra a importância e a prioridade com que estão tratando a questão ambiental e a gestão das águas nas suas administrações".

José Carlos de Carvalho
Secretário da SEMAD



"A convergência dos governos é fundamental para que este planejamento dê certo. O interesse manifestado publicamente pelos dois governadores de trabalho conjunto para o desenvolvimento sustentável, é um compromisso político de extrema importância".

José Machado
Presidente da ANA



"Acompanhamos o processo de amadurecimento da bacia do rio Doce. Todos estamos amadurecendo juntos, os governos, a sociedade, os comitês e o crescimento do Fórum das Águas é um reflexo disso."

Maria da Glória Brito Abaurre
Secretária da SEAMA

Fórum dos Prefeitos: União e força política da bacia

Realizado no primeiro dia do evento, no Auditório Piracicaba, montado no Parque Ipanema, a reunião do Fórum dos Prefeitos mostrou a força política da bacia na busca de soluções para os problemas hídrico-ambientais da região. O Fórum de Prefeitos foi criado em 2006, em Colatina, sob a coordenação do prefeito João Guerino Balestrassi, então presidente do CBH-Doce, com o objetivo de ampliar a participação do executivo municipal na gestão dos recursos hídricos, em especial nos comitês de bacias hidrográficas pertencentes ao rio Doce. Este ano, com a presença de 109 prefeitos, foi fortalecida a idéia de união para a busca de investimentos na bacia em prol do desenvolvimento econômico da região.

A abertura do encontro foi feita pelo prefeito anfitrião, Sebastião Quintão. As palestras do evento foram ministradas por José Bonifácio Mourão, prefeito de Governador Valadares e presidente do CBH-Doce; Celso Rodrigues, representante do Ministério da Integração; Fábio

Anerth, gerente de recursos hídricos do IEMA; e André Guimarães, coordenador técnico do Instituto Bio Atlântica. André Guimarães representou o doutor Eliezer Batista, convidado especial do evento, que não pôde comparecer por motivos de saúde.

Durante a reunião, o secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais, José Carlos Carvalho, confirmou a liberação de 1,8 milhão de reais do orçamento do estado para a elaboração do Plano de Gestão Integrada da Bacia do Rio Doce.

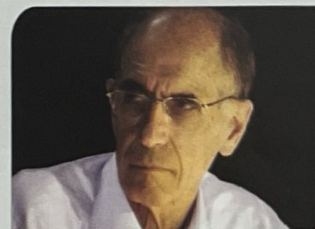
Na ocasião, seis comitês de bacias hidrográficas tributárias do Doce (CBH-Piranga, CBH-Piracicaba, CBH-Santo Antônio, CBH-Caratinga, CBH-Manhuaçu, CBH-Guandu) homenagearam a administração de municípios da bacia por trabalhos prestados em favor dos recursos hídricos, qualidade de vida e desenvolvimento sustentável da região. Receberam as placas as prefeituras de Acaíaca, Catas Altas, Itabira, Caratinga, Manhumirim e Brejetuba.

Opinião



"O Fórum dos Prefeitos é uma oportunidade de integração entre os administradores municipais da bacia e uma maneira de expressarmos nossa preocupação e compromisso com o bem-estar dos habitantes da região."

Sebastião Quintão
Prefeito de Ipatinga



"A união entre os municípios é uma necessidade para a conquista de recursos que garantam o desenvolvimento sustentável da região. Precisamos aumentar os investimentos da União em projetos que garantam a preservação da bacia do rio Doce como já acontece com as bacias do São Francisco, do Paraíba do Sul e várias outras".

José Bonifácio Mourão
Prefeito de Governador Valadares, presidente do CBH-Doce



ENTUSIASMO E VONTADE POLÍTICA

*“Essa é a causa da nossa gente,
é a causa de nosso tempo”*

Aécio Neves

*“Viva Minas Gerais! Viva o Espírito Santo!
Viva a Bacia Hidrográfica do Rio Doce!”*

Paulo Hartung

Num momento de rara oportunidade, o 3º Fórum das Águas do Rio Doce colocou no mesmo palco, durante a solenidade de abertura do evento, além de vários nomes de destaque na área ambiental, duas das mais expressivas lideranças políticas do país na atualidade. Os dois governadores mais votados do Brasil, Aécio Neves e Paulo Hartung, deram um show em suas falas, firmando publicamente seu compromisso com as águas.

Paulo Hartung falou de improviso, brincando com a platéia com intimidade e liberdade. Usou expressões populares e até “mineirismos”. Aécio Neves, como anfitrião, não arriscou. Fez um discurso limpo, preparado com esmero. As falas tiveram vários pontos comuns e não economizaram em elogios mútuos aos dois estados, exemplos reconhecidos de recuperação financeira e moral, e ao esforço coletivo de mudanças na mais importante bacia hidrográfica que os une.

Reproduzimos a seguir, num arranjo livre, trechos dos dois discursos em que Aécio e Hartung falam da relação entre meio ambiente e desenvolvimento e da importância da integração entre governo federal, estados, municípios, entidades empresariais e organizações sociais.

Compromisso com as transformações



“Início minhas palavras dizendo da importância da realização deste 3º Fórum das Águas. É mais uma oportunidade que hoje Ipatinga nos dá para que nós possamos reafirmar o nosso compromisso absolutamente central com a recuperação da bacia do rio Doce. Mas esse é também o momento para que nós possamos dar uma demonstração efetiva da forma democrática e transparente com que os governantes de Minas Gerais e do Espírito Santo vêm abordando a questão ambiental, debatendo e compartilhando idéias, decisões e responsabilidades. Todo governante tem o dever de tornar pública a sua visão dos problemas econômicos, sociais, culturais, políticos e ambientais e propor, também publicamente, estratégias adequadas para enfrentá-los.”

Aécio Neves
Governador de Minas Gerais

“Vejo hoje uma nova geração de homens públicos que têm um claro compromisso com as transformações que esse país ainda precisa viver. As futuras gerações certamente haverão de perceber que no nosso tempo não faltaram coragem, determinação e, sobretudo, ousadia para recuperar aquilo que, infelizmente, as gerações passadas deixaram deteriorar.” (AN)

“Os governos do Espírito Santo e de Minas, em aliança com municípios, iniciativa privada e organizações da sociedade, estão construindo aqui um modelo democrático de recuperação ambiental, que certamente servirá de inspiração para que outros estados e a própria União adotem práticas mais abertas e participativas de enfrentamento dos problemas ambientais.” (AN)

“Por ser aberto, transparente e democrático, este Fórum das Águas do Rio Doce já se tornou um dos eventos mais importantes do Brasil, para aqueles que se preocupam com a gestão dos recursos hídricos nacionais.” (AN)

“Nosso ‘Compromisso com as Águas’, aqui reafirmado pelos governadores, nasce da prioridade essencial de criarmos melhor qualidade de vida para todos os cidadãos que vivem nessas regiões.” (AN)

“Num seminário internacional em Brasília, que o Banco Mundial organizou, Minas Gerais e Espírito Santo foram escolhidos como exemplos de recuperação com sucesso. Se está sendo possível consertar os estados com folhas de pagamentos em atraso, crime organizado, corrupção solta, como não podemos consertar a bacia do rio Doce e dar exemplo para o Brasil, para o mundo?” (PH)

“Dr. José Carlos Elias, prefeito de Linhares, cidade que vai sediar o próximo Fórum, já pede ao governador que convide a todos para estarem com nossa caravana no próximo evento.” (PH)

Investimentos no futuro



“O governador Aécio Neves nos deu a honra de ir ao Espírito Santo, numa linda região de montanha - os mineiros que a conhecem são apaixonados por ela: Pedra Azul. Assinamos um protocolo, na casa de um grande empreendedor nacional, Sr. Lorentzen, com a presença de um visionário do nosso país que é Eliezer Batista. Ali nós firmamos um documento para fazer um diagnóstico claro da bacia hidrográfica do rio Doce. Esse trabalho está em curso e mereceu uma reunião recentemente no palácio do governador de Minas Gerais com a presença do nosso vice-governador, Ricardo Ferraço, da nossa secretária de Meio Ambiente, Glória Abaurre, das autoridades mineiras e do IBIO - Instituto Bio Atlântica -, que está junto com a gente nessa caminhada.”

*Paulo Hartung
Governador do Espírito Santo*

“Instituímos um grupo de trabalho que elabora um plano integrado de recuperação da bacia do rio Doce. Nele a iniciativa privada terá participação extremamente relevante, e inclui projetos de desenvolvimento sustentável que promovam as vocações econômicas regionais, a geração de empregos e de oportunidades de trabalho e renda para a nossa gente.” (AN)

“As obras de saneamento básico já realizadas ou em andamento nos municípios mineiros vão absorver, no total, mais de três bilhões de reais, uma cifra absolutamente inédita na nossa história.” (AN)

“Cadastramos e classificamos as barragens de contenção de rejeitos, resíduos e reservatórios de água nas indústrias e minerações. Estamos executando, com grande eficácia, o programa Minas sem Lixões, que até o ano que vem deverá dar destinação correta a setenta por cento do lixo urbano produzido no estado de Minas Gerais.” (AN)

“A qualidade dos nossos projetos de monitoramento das águas, de destinação do lixo e de modernização do licenciamento ambiental foi reconhecida publicamente pelo Banco Mundial.” (AN)

“A criação do Pólo de Desenvolvimento Florestal representará um forte e positivo impacto na qualidade de vida da imensa população rural da bacia. Florestas de produção estão crescendo em 23 mil hectares. E estamos recuperando áreas degradadas em sete microbacias tributárias do rio Doce.” (AN)

“Nós, os dois governadores, os prefeitos municipais que estão aqui, os vice-prefeitos, vereadores, lideranças locais, ONGs, todos precisamos fazer um movimento forte para efetivar projetos que permitam captar o esgoto de todas as cidades da bacia hidrográfica do rio Doce e só devolvê-lo à natureza depois de tratado.” (PH)

“Estamos tentando construir um mutirão, com consciência, ação econômica, produzindo oportunidades sociais para podermos recuperar as nascentes, as matas ciliares, fazer um envolvimento digno da beleza, da tradição destes dois estados e da importância da bacia hidrográfica do rio Doce.” (PH)

Meio Ambiente e Desenvolvimento



“Temos a perfeita consciência de que não se pode tratar da questão ambiental sem vinculá-la à produção econômica, sob pena de cairmos na abstração e na fantasia. Mas, ao mesmo tempo, não podemos permitir que nossas ações sejam determinadas apenas pelo interesse econômico imediato e predatório, que muitas vezes se revela um inimigo do futuro.

Por isso, aqui buscamos encontrar o melhor equilíbrio entre o crescimento da economia, a proteção ambiental e a recuperação de áreas afetadas por um modelo superado de exploração econômica. Empreendemos essa busca de forma compartilhada com os nossos parceiros.

Hoje, as grandes organizações que atuam na região do rio Doce, assim como as entidades empresariais que as representam, compreendem que a participação ativa no esforço de recuperação dessa imensa bacia é parte de sua responsabilidade social e dos seus compromissos com o povo mineiro, com o povo capixaba e com o povo brasileiro.”

Aécio Neves
Governador de Minas Gerais

“O Projeto Águas do Rio Doce nasceu do reconhecimento de que a utilização sustentável dos recursos hídricos na região é fator determinante do desenvolvimento econômico da região e da qualidade de vida de capixabas e de mineiros.” (AN)

“O governador Paulo Hartung, os prefeitos municipais da região, as lideranças comunitárias, os empresários e todos os setores da sociedade estão unidos em torno deste audacioso projeto, que inclui atividades de pesquisa, informação, educação, sensibilização, motivação, treinamento e capacitação de pessoas.” (AN)

“Os estados brasileiros detêm informações, recursos humanos e experiência gerencial para executar programas e projetos com um nível de eficácia elevado, que a União nem sempre atinge. Por isso, fortalecer os estados e os municípios é fortalecer a própria Nação, que precisa alcançar maior agilidade, adequação e eficiência em suas políticas públicas.” (AN)

“Recuperar a bacia é um desafio nobre. Temos algum dinheiro, agora precisamos fazer projetos, envolver nossas companhias estaduais, os sistemas isolados municipais e fazer mutirão na nossa bacia hidrográfica. Precisamos recuperá-la do ponto de vista econômico.” (PH)

“Com exceções, como a grande planta industrial do Vale do Aço, temos como predominância na bacia aquela velha pecuária atrasada e improdutiva. Nós vamos mudar a base econômica de toda a bacia hidrográfica, gerar renda para as pessoas, criar oportunidade de trabalho com carteira assinada e dar dignidade ao ser humano.”(PH)

“O que nós precisamos fazer? Nós precisamos fazer educação ambiental. Se não mudarmos a cuca das pessoas, não mudamos a realidade. Precisamos recuperar esta região, que é linda, tem um potencial danado, mas boa parte está deprimida do ponto de vista econômico, social e ambiental. Precisamos mudar nossa atitude diante da realidade.” (PH)

Exemplo de Integração



“Como o tema desse evento é integração, se os dois governadores não estivessem aqui, os exemplos não estariam dados. Nós viemos aqui para muito mais do que assinar um protocolo; viemos aqui dizer que o governador Aécio Neves é muito forte, o governador Paulo Hartung nem tanto, mas os dois juntos dão conta dessa tarefa.

Meu otimismo me leva a crer que vamos produzir aqui uma experiência nova para o Brasil, e que José Machado e a ANA precisam colocar dinheiro nisto - estou falando como amigo e como parceiro. Vamos chamar a atenção do mundo para essa experiência de recuperação da bacia hidrográfica do rio Doce.

Não tem este negócio que só o governo tem que fazer. O governo tem o que fazer, as empresas têm o que fazer, o cidadão tem o que fazer, cada um tem uma contribuição a dar nessa recuperação da qualidade e da quantidade das águas do rio Doce.

Eu não tenho medo, por isso a minha palavra de fé é mãos à obra.”

Paulo Hartung
Governador do Espírito Santo

“Realizando essa extraordinária obra coletiva, estaremos demonstrando ao país que vale a pena sob todos os aspectos investir numa política ambiental abrangente, democrática e transparente.” (AN)

“A descentralização e a democratização do poder, em nosso país, não constituem apenas uma bandeira política que a cada dia conquista novas adesões. Mais importante que a tese política é a opção pela modernidade e pelo gerenciamento eficaz de projetos. Esse é o nosso grande sonho, ao qual os mineiros dedicam o melhor dos seus esforços.” (AN)

“O tema que nos une é a integração, é a idéia de que as coisas desafiadoras que temos na vida atual podem ser enfrentadas, mas a gente precisa ter a humildade de saber que sozinhos somos pequenos diante delas.” (PH)

“O Espírito Santo sozinho não dá conta, mas se costura uma unidade com Minas Gerais, nós já nos tornamos um pouco mais fortes.” (PH)

“Vamos fazer, com esta inédita união de força, com que a recuperação da bacia do rio Doce seja um grande exemplo para este país. Para que nós possamos dizer: sabemos fazer, queremos fazer, fizemos. Para que o Brasil possa ter mais coragem para recuperar as diversas bacias degradadas em várias regiões, não apenas na nossa, mas nela e em várias regiões desse país.” (AN)

“O rio Doce tem hoje uma das bacias hidrográficas mais degradadas do Sudeste brasileiro, e o processo de recuperação deste recurso natural constitui um imenso desafio, que aqui estamos aceitando juntos.” (AN)

MBA

Realize seu sonho

MBA em Gestão Ambiental

e mais 6 cursos de pós-graduação:

- Georeferenciamento aplicado na Gestão do Espaço Turístico
- Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde
- Gestão Financeira e Controladoria
- Desenvolvimento de Sistemas Orientados a Objetos
- Artes, Ensino e Linguagens
- Planejamento, Administração e Avaliação de Políticas Sociais



PÓS
GRADUAÇÃO
UNIPAC VALE DO AÇO

Um passo a frente em sua carreira.

Inscrições: a partir de 18 de junho
Aula inaugural: 11 de agosto
Início das aulas: 25 de agosto



UNIPAC
Vale do Aço
UNIVERSIDADE CLASSE A

0800 283 1585 / www.unipacvaledoaco.com.br

Feira das águas

Atração de público e mídia



Seis mil metros de área coberta, 110 estandes, quinhentas toneladas de equipamentos, três mil pessoas trabalhando, quarenta horas de funcionamento, 130 mil visitantes. Essa foi a Feira das Águas, um ambiente agradável e descontraído montado à margem do lago do Parque Ipanema, interagindo com o

restante da bela paisagem dessa área verde de um milhão de metros quadrados no coração de Ipatinga.

Os patrocinadores e expositores não pouparam esforços para agradar os visitantes e passar sua mensagem. Estandes elaborados com muita criatividade demonstraram respeito pela qualidade da informação e pelo público.

Opinião



"O público participante do 3º Fórum das Águas do Rio Doce foi além das expectativas da FEAM. Atendemos em nosso estande diversas escolas e universidades, além de prefeituras e público geral.."

(Trecho extraído do relatório da equipe da FEAM)

Ala do saneamento

Uma ala inteira da Feira das Águas foi dedicada às empresas e instituições ligadas ao saneamento na bacia. Estimulado pelo Projeto Águas do Rio Doce, o setor vem se organizando numa rede de cooperação desde 2005 e os frutos já começaram a aparecer. Além da formação de consórcios, a Rede de Saneamento da Bacia do Doce tem liderado importantes discussões, a exemplo do debate sobre a nova lei de saneamento ambiental (Lei 11.445/07) promovido durante o 3º Fórum das Águas do Rio Doce.

A Ala do Saneamento mostrou os trabalhos que vêm sendo feitos na bacia nas questões de água, esgoto, resíduos sólidos urbanos e resíduos industriais.

Participaram FUNASA, COPASA, SANEAR, Vital Engenharia, Sucateira Vale do Aço, Acesita, Cenibra, Usiminas, Usical, os SAAEs de Governador Valadares, Itabira, Linhares e Raul Soares, Secretaria Municipal de Saúde de Ipatinga, UFV - Universidade Federal de Viçosa - e FEAM - Fundação Estadual do Meio Ambiente de Minas Gerais.



"Alcançamos a sensibilização de mais de sete mil pessoas a respeito da dengue e dos programas desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Saúde"

(Trecho extraído do relatório da equipe da SMS/Ipatinga)





Pela primeira vez no Fórum das Águas do Rio Doce, os promotores (Prefeitura de Ipatinga e os governos de Minas Gerais e Espírito Santo) estiveram reunidos em um só estande, representando a integração de esforços políticos na busca do futuro sustentável da bacia hidrográfica do rio Doce.



Os estandes das empresas e instituições chamaram a atenção com suas variadas atrações: brincadeiras interativas, exibição de filmes, música, painéis, pôsteres, maquetes, distribuição de panfletos, livros, licores e brindes diversos.



Fora da área coberta, mais de quinze mil metros quadrados do Parque Ipanema foram utilizados pelos parceiros nas mais diferentes mostras de atividades e produtos.



Coordenada pela equipe da 95 FM, de Ipatinga, a Rádio Feira transmitiu durante todo o dia ao público e expositores informações e orientações sobre as atividades do Fórum, além de entrevistas e bate-papos com palestrantes e convidados.



Um painel de vinte metros de extensão fez uma retrospectiva, na forma de linha do tempo, dos principais avanços da implementação da Lei das Águas na bacia do rio Doce ao longo dos seus dez anos de existência. Outra linha do tempo, montada no estande da FUNASA - Fundação Nacional de Saúde - contou a história do saneamento na bacia.

A Feira das Águas, assim como os demais ambientes do Fórum, ofereceu acesso gratuito ao público durante todos os quatro dias do evento, funcionando das 10 da manhã às 10 da noite. A grande maioria dos visitantes era composta por jovens.



Você imagina o aço produzindo carros,
casas, pontes e máquinas. E novos horizontes?
Este é o Sistema Usiminas.



EGO

O Sistema Usiminas é líder no mercado brasileiro de aços planos, com atuação estratégica no cenário internacional. São 16 empresas que abrangem toda a cadeia do aço, da produção à sua distribuição. E com presença marcante no seu dia-a-dia.

Com capacidade para produzir 9,5 milhões de toneladas/ano e faturamento de R\$ 17 bilhões, o Sistema Usiminas está investindo US\$ 8,4 bilhões em um ousado Plano de Desenvolvimento que vai ampliar

a produção e enobrecer ainda mais os seus produtos e serviços.

Esses números, que já são grandes, tornam-se ainda maiores. Porque quanto mais o Sistema Usiminas cresce, mais gera empregos e tributos. E mais investe em Cultura, Educação, Saúde e Meio Ambiente. Transformando seus resultados em benefícios para você.

Sistema Usiminas.
Aço produzindo novos horizontes.
Também para você.

SISTEMA
USIMINAS
Multiplicando Valores

Geração Futura

Educação para a sustentabilidade



Atividades de educação ambiental e capacitação para crianças, adolescentes e jovens ocuparam boa parte dos espaços do 3º Fórum das Águas do Rio Doce, distribuídos em cursos, oficinas, brincadeiras, palestras e

mostras. O público infanto-juvenil estava presente em todos os ambientes no papel de monitores, expositores, estagiários, palestrantes ou simplesmente visitantes, contagiando com sua alegria e disposição. Os quatro dias do Fórum

coroaram um processo iniciado em outubro de 2006, com a preparação de professores e alunos das escolas de Ipatinga e região, através de incentivo a pesquisas, projetos e elaboração de trabalhos escolares para apresentação no evento.



Opinião



"Como educadora, espero provocar em meus alunos a reflexão nas atitudes do cotidiano. É uma mudança lenta e contínua, mas estimulante".

Maressa Saldanha, professora de Ciências da Escola Estadual Haydée Maria Imaculada Schitti (Ipatinga)



"O Fórum das Águas marcou nossas crianças, nossos professores, nossa cidade. A semente plantada certamente gerará muitos frutos."

Pastora Márcia Perozini, secretária municipal de Educação de Ipatinga



"Os desafios da educação ambiental são muitos. É preciso unir esforços."

Maurício Ferreira, gerente de Meio Ambiente, Centro de Educação Ambiental Oikós - Acesita

Feira Escolar: Desafio para alunos e professores



Cinquenta estandes de escolas de municípios mineiros e capixabas expuseram projetos e trabalhos de pesquisa sobre temas relacionados ao uso e preservação das águas, meio ambiente e desenvolvimento. Os temas foram escolhidos pelas escolas a partir de uma lista de tópicos elencados pela coordenação do evento e publicados no *site* da Prefeitura de Ipatinga. Foram envolvidos diretamente na apresentação dos trabalhos 1.600 alunos, coordenados por cerca de duzentos professores.

Dragão da Poluição: Bom humor e conscientização



Um personagem que já se tornou querido no Fórum das Águas do Rio Doce, o Dragão da Poluição, inspirado numa brincadeira tradicional chinesa, mais uma vez contagiou o público do evento com o seu bom humor, alegria e descontração. O objetivo era envolver os estudantes, estimulando sua curiosidade, criatividade e interatividade, ao mesmo tempo chamando a atenção deles e do público da feira para os inúmeros problemas sócio-ambientais de cada uma das bacias hidrográficas afluentes do rio Doce.

Disputa Saudável

A novidade este ano foi o concurso dos Dragões, que premiou os três melhores nas categorias criatividade, música, animação e problemas da bacia retratados. Cada Dragão representou uma bacia hidrográfica de rio afluente do Doce onde já existem comitês de bacias hidrográficas.



Preparação de multiplicadores

O Projeto Águas do Rio Doce coordenou cursos de capacitação para 180 professores de Ipatinga. O objetivo foi ensinar os princípios do desenvolvimento sustentável e informar sobre a realidade regional aos principais responsáveis pela preparação dos cidadãos da bacia hidrográfica do rio Doce.

Os 105 jovens, com idade entre 14 e 18 anos, que atuaram como monitores nas oficinas educativas e nas rotas de visita também receberam capacitação e material informativo sobre a bacia e o sistema de gestão de recursos hídricos. A idéia é que eles se transformem em multiplicadores dos conceitos de sustentabilidade difundidos pelo Fórum das Águas. Quase cem estagiários de cursos superiores de geografia, biologia, engenharia ambiental, turismo, jornalismo, educação física, direito e outros cursos reforçaram a jovem equipe de apoio do evento.

Participaram FUNASA, COPASA, SANEAR, Vital Engenharia, Sucateira Vale do Aço, Acesita, Cenibra, Usiminas, Usical, os SAAEs de Governador Valadares, Itabira, Linhares e Raul Soares, Secretaria Municipal de Saúde de Ipatinga, UFV - Universidade Federal de Viçosa - e FEAM - Fundação Estadual do Meio Ambiente de Minas Gerais.

Fórum Mirim: Experiência pioneira

Um auditório lotado de crianças e adolescentes de mais de trinta municípios da bacia do rio Doce provocou um dos momentos mais emocionantes do 3º Fórum das Águas do Rio Doce. O Fórum Mirim foi um espaço inédito de debate, troca de

experiências e elaboração de propostas pela nossa Geração Futura. Participaram 170 estudantes da 7ª e 8ª séries de escolas públicas e particulares, após uma etapa preparatória ocorrida no Dia Mundial da Água (22 de março).



Os participantes tiveram a oportunidade de votar uma agenda de temas ambientais a desenvolver ao longo do ano de 2007 em seus municípios de origem. Os temas prioritários definidos no encontro foram: abastecimento de água, poluição, energia, esgoto sanitário, pecuária, agricultura, erosão, desmatamento e lixo urbano.

Rotas de visitação

Informação com criatividade

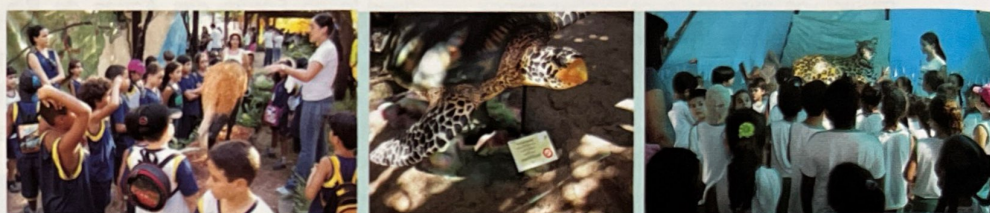
As atividades da unidade Geração Futura receberam 22820 visitas cadastradas pela Secretaria Municipal de Educação de Ipatinga. Organizados em grupos de trinta a quarenta alunos, do pré-escolar à terceira idade, eles foram recebidos em diferentes rotas de atividades: Oficinas Educativas, Feira Escolar, Maquete da Bacia, Trilha dos Animais, Sala das Borboletas, Arvorismo, Estação Lazer, Dengue, caminhões educativos e outras. Além desses alunos cadastrados, as atividades receberam ainda milhares de visitas do público em geral.



A história da ocupação da bacia, desde os povos indígenas originais até a atualidade, passando pela colonização portuguesa e a construção da estrada de ferro Vitória-Minas, foi tema das oficinas educativas oferecidas pela organização do Fórum das Águas. Empresas e instituições parceiras do evento também ofereceram suas próprias oficinas educativas.

Sensibilização

Na Sala das Borboletas, palestras e uma exposição sobre as espécies brasileiras de borboletas tiveram como objetivo sensibilizar os visitantes sobre a importância do conhecimento científico e da educação ambiental para a conservação da natureza e da biodiversidade. Exemplares vivos, expostos em um mini-borboletário, prenderam o olhar de jovens, adolescentes e adultos, impressionados com a beleza e delicadeza dos pequenos animais.

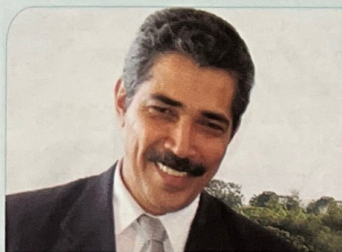


Na Trilha dos animais, quinze espécies da fauna da bacia do rio Doce, muitas delas ameaçadas de extinção, foram reproduzidas em tamanho real pelo artista plástico Rogério Terra. No percurso os estudantes aprendiam informações e curiosidades sobre cada um deles. Os bichos também atraíram a atenção de pais e professores.



O arvorismo atraiu a atenção da criançada para a importância das florestas nativas e plantadas. Enquanto se divertiam no esporte radical, aprendiam lições de preservação. O circuito foi formado por cinco estações: tirolesa, falsa baiana, ponte tibetana, teia de aranha e muro de escalada. As crianças eram acompanhadas individualmente por monitores capacitados e seguiam rígidas normas de segurança.

Opinião



"Somente através da conscientização é que poderemos garantir a preservação do meio ambiente e a recuperação das nossas águas, em especial do nosso rio Doce."

Leonardo Monteiro, deputado federal / MG



"Estou muito feliz por poder passar meus conhecimentos ao público. Todos os jovens devem repensar sua postura diante do meio ambiente".

Thaywane Karine Soares Pereira, aluna da 7ª série da Escola Municipal Arthur Bernardes (Ipatinga)



"Temos que investir no presente para fortalecer nosso compromisso com as futuras gerações. É o que presenciamos aqui, na prática"

José Fernando, deputado federal/MG

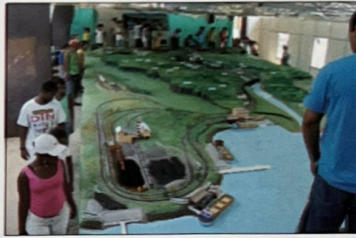
Maquete

Uma visão de conjunto da bacia

Grande atração do Geração Futura, a maquete da bacia do rio Doce ocupou um galpão de duzentos metros quadrados. Iniciativa inovadora, apresentou relevo, cursos d'água, lagos, cobertura vegetal, áreas de proteção ambiental, as principais cidades e os grandes empreendimentos econômicos da região. De maneira didática, original e interessante, permitiu aos visitantes uma visão atraente do conjunto da bacia.



A EFVM - Estrada de Ferro Vitória-Minas -, a mais importante ferrovia do país, foi retratada com riqueza de detalhes, tendo sua operação simulada com a construção de dez locomotivas e 115 vagões, além de estações, pontilhões e viadutos.



A visita do público à maquete da bacia foi uma atividade estratégica dentro do 3º Fórum das Águas do Rio Doce, pelo seu caráter educativo e multiplicador e também pelo seu alcance social. Estima-se mais de dez mil visitas durante os quatro dias do evento.



O processo de construção da maquete da bacia contou com a colaboração de técnicos da CVRD, como Maria de Lourdes Santos (Iude). A execução ficou a cargo do arquiteto Marcos Ribeiro Macedo e de uma equipe de artistas plásticos, além do ferreomodelista Alex Rossi.



**UMA RELAÇÃO DE RESPEITO SE FAZ
COM SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL.**

5 de junho. Dia Mundial do Meio Ambiente.



Celulose Nipo-Brasileira S.A.

Gestão, Ciência e Tecnologia

Espaço de debates com a sociedade



Participaram da extensa programação técnico-científica e política prefeitos, dirigentes de empresas e ONGs, técnicos de órgãos públicos, professores, estudantes e população em geral. Os locais das atividades eram acessíveis e as palestras tinham disponíveis tradutores de libras (Linguagem Brasileira de Sinais), oportunizando a participação de portadores de necessidades especiais. A unidade Gestão, Ciência e Tecnologia acompanhou o crescimento do Fórum.

A grande oferta de mini-cursos só foi menor que a sede da bacia por conhecer a si mesma. Nos 43 mini-cursos participaram mais de 1.800 pessoas e ainda faltaram vagas para tanta demanda. Todo tipo de público foi atraído, dada a abrangência dos temas, que incluíam aspectos sociais, econômicos, ambientais, culturais, políticos, legais, etc.

Reuniões para criação das redes de Conservação e Biodiversidade e de Educação para o Ensino Superior deram andamento aos incentivos do

Projeto Águas do Rio Doce à formação de redes cooperativas setoriais. Outros segmentos da sociedade relacionados à gestão de águas na bacia contaram com palestras focadas em diversos temas ligados ao desenvolvimento sustentável, enquanto palestras sobre temas em voga, como as mudanças climáticas, atenderam o público geral.

Vinte e três mostras de experiências e projetos apresentaram bem-sucedidos trabalhos sócio-ambientais de iniciativa pública a privada, de vários municípios, para cerca de 460 participantes.

Os atores do SIGREH - Sistema de Gerenciamento de Recursos Hídricos -, entre os principais públicos alvo do Fórum das Águas, ampliaram significativamente sua participação, tanto nas etapas preparatórias como nas discussões técnico-científicas. Além das já tradicionais reuniões do colegiado e das câmaras técnicas do CBH-Doce, o evento foi escolhido como palco para a reunião de criação do Fórum Capixaba de Comitês de Bacias.

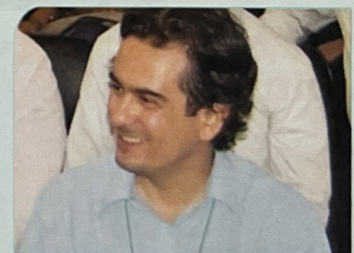
Opinião



"O 3º Fórum das Águas do Rio Doce cresceu muito em relação aos dois anteriores. Há disposição coletiva, inclusive da sociedade civil, para assumir o compromisso estratégico com a integração de políticas públicas e privadas, educação ambiental e responsabilidade para recuperar a nossa bacia."

Além do mérito de buscar o comprometimento da sociedade e dos políticos com a educação e os orçamentos públicos, o Fórum representa o momento oportuno para debatermos a questão com a sociedade e, principalmente, para manifestarmos nosso compromisso de continuar defendendo a causa ambiental, a fim de que Minas Gerais continue sendo considerada a caixa d'água do Brasil."

Elisa Costa, deputada estadual (MG)



"É fundamental que ocorram mudanças nos modelos de desenvolvimento, com a necessidade de retirada de carbono da atmosfera, de reflorestamento e de recuperação das matas ciliares. Nesse sentido, o programa de desenvolvimento sustentável para a bacia do rio Doce trará benefícios a todos."

André Guimarães - IBIO



Novamente participaram em rodas de discussão e trocas de experiência técnicos do sistema CEIVAP/ AGEVAP, do Paraíba do Sul, bacia pioneira na implantação no SIGREH, além de representantes da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Alagoas. Foram marcantes as presenças de técnicos do IEMA - Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo -, IGAM - Instituto Mineiro de Gestão das Águas - e ANA - Agência Nacional de Águas - em atividades técnicas e políticas e no

atendimento ao público no estande montado para divulgar o SIGREH.

Também repetiram a participação os técnicos do Sistema Moçambicano de Gerenciamento das Águas. Além de buscar acordos de cooperação técnica com a ANA, eles vieram conhecer mais sobre a experiência brasileira em mobilização social e gestão participativa de recursos hídricos. Durante o evento reuniram-se com o diretor da ANA, Oscar Cordeiro Neto.

A construção participativa da programação técnico-científica e

política se consolidou e contribuiu para a presença maciça dos entes do SIGREH, pois quando os atores escolhem e contribuem para a criação da programação, passam também a participar mais intensamente. O principal destaque fica com o setor de saneamento, único com ala própria na Feira das Águas. Mais organizado e com sua rede de cooperação já atuante, teve capacidade para fazer sua própria programação técnica, incluindo a primeira discussão nacional num evento sobre a nova lei do saneamento ambiental.

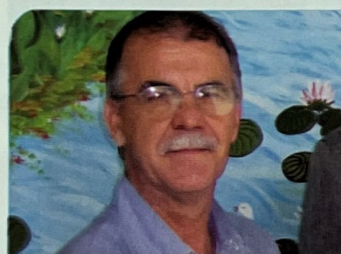


Opinião



"Achamos que é uma das boas experiências que podemos levar para casa: de como podemos envolver todo mundo naquilo que é a gestão sustentável dos recursos hídricos".

Suzana Saranga - Diretora Adjunta da Direção Nacional das Águas de Moçambique



"O Incaper apóia as iniciativas que visam o desenvolvimento sustentável. A região da bacia do Doce dá um exemplo ao buscar a integração de políticas agrícolas com outras políticas públicas".

Antônio Elias, diretor do Incaper



"O grande diferencial do Fórum das Águas do Rio Doce é a construção da programação em conjunto com os setores da sociedade. Isso permite que as discussões sejam direcionadas e reflitam as necessidades da bacia."

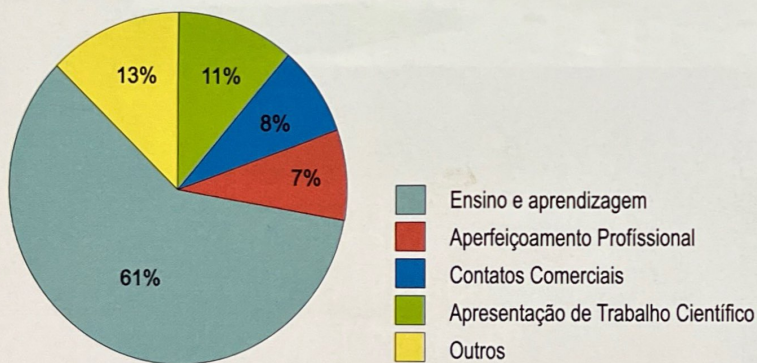
Marcos Rezende, Funasa

Uma equipe de estudantes de turismo do UNILESTE/MG, coordenados pelo professor Pablo Rodrigo Ferreira, realizou uma pesquisa que traçou o perfil do visitante.

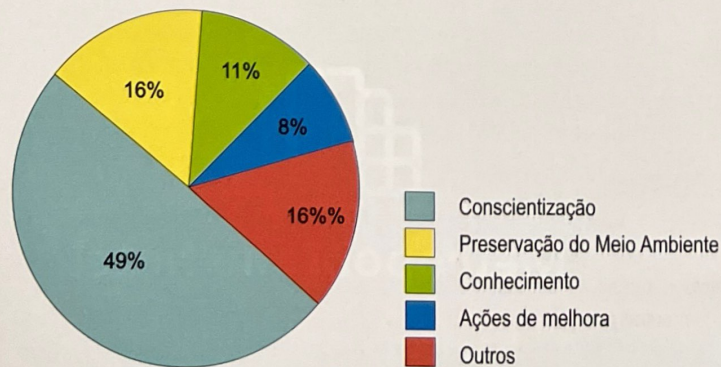
Os 2776 formulários analisados mostraram que a maior parte do público tinha idade inferior a 35 anos e bom nível de escolaridade. A grande maioria dos participantes do evento buscava ensino ou aprendizado (61%) e esperava que a conscientização (49%), a preservação do meio ambiente (16%) e o conhecimento (11%), fossem os resultados efetivos alcançados pelo 3º Fórum das Águas.



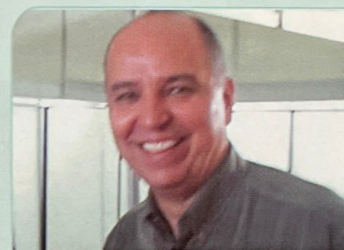
Motivos para participar do Fórum



Resultados esperados após o Fórum



Opinião



"O Fórum das Águas do Rio Doce tem se tornando um espaço de expressão da responsabilidade sócio-ambiental das empresas e do compromisso dos setores públicos para com a sociedade. É também um momento de confraternização e troca de experiências entre os comitês".

Vitor Feitosa, secretário Executivo do CBH-Doce



"A grande demanda por capacitação, especialmente na área de elaboração de projetos, reflete a vontade dos mais variados setores da bacia de buscar investimentos e soluções para a recuperação das suas águas".

Vitor Supucira, técnico da ANA



RESTAURANTE ABERTO AO PÚBLICO DIARIAMENTE



Academia
Salão de convenções
Internet banda larga
serviço de bufet completo
Reconhecido pela revista
4 Rodas



Metropolitano hotel

Av. Sanitária, 644 - Bom Jesus
Coronel Fabriciano - MG
CEP: 35170 023
Telefax: (31) 3842 2005

www.hotelmetropolitano.com.br

Espaço Aberto

Atividades organizadas pelos parceiros



Não só o público foi surpreendido com as atrações do 3º Fórum das Águas do Rio Doce. O grau de autonomia e participação permitido aos expositores e parceiros levou a uma diversidade de atividades extras que nem a organização do evento podia esperar. Oficinas, shows, teatro, coquetéis, lançamentos de livros, desfiles de moda, torneio de futebol e um enorme número de atividades que não poderiam ser todas citadas enriqueceram a programação oficial do evento.

A Samarco e a Copasa ofereceram jogos educativos sobre recursos hídricos, onde a criançada, empolgada, aprendia brincando. A Usiminas montou na área externa uma mostra do Xerimbabo, projeto de educação ambiental que já completou 23 anos de atividade no Vale do Aço, e uma oficina de plantio de mudas. Cenibra, Cemig e Senac levaram caminhões com atrações para adultos e crianças.

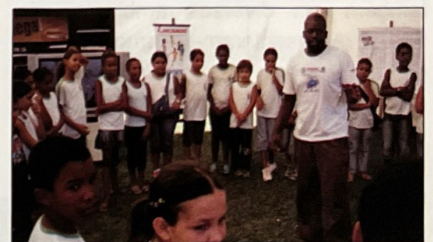
Quem passava pelo estande da CVRD - Companhia Vale do Rio Doce -, além de assistir a apresentações circenses com palhaços e banda, recebia pipoca e senhas para uma sessão na sala de cinema. Ao anfiteatro do Parque Ipanema a Vale levou o espetáculo "Mania de Explicação", que lotou em todas as apresentações. Com bonecos confeccionados por Raimundo Neto, do grupo de teatro Giramundo, e direção de Rodolfo Vaz, integrante do Grupo Galpão, a peça conta a história de Isabel, uma menina que sempre encontra explicações divertidas para as palavras, os sentimentos e os acontecimentos do mundo.

A LIESPE - Liga Ipatinguense de Esportes Especializados - construiu a Estação Lazer, uma área de mil metros quadrados que ofereceu às crianças jogos pedagógicos, salas de aprendizado, brincadeiras com palhaços, entre outras diversões. A LDI - Liga de Desportos de Ipatinga - em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes, realizou o Torneio das Águas de futebol

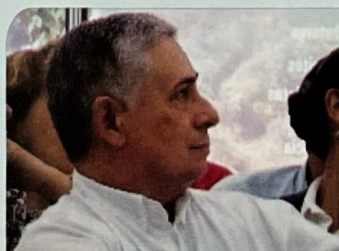
amador, categoria juvenil. Participaram as equipes das cidades-sede do Fórum das Águas do Rio Doce: Governador Valadares (campeã), Colatina (vice), Ipatinga e Linhares.

O luxo feito do lixo. Este foi o tema do desfile organizado pela Sol Artes e associações parceiras, mostrando roupas e acessórios feitos de materiais reaproveitados, como sobras de tecidos e embalagens. Com excelente estrutura montada, participaram seis modelos profissionais, onze modelos da associação (não profissionais), uma produtora, uma estilista, um maquiador, um cabeleireiro, três artesãs / costureiras e dois seguranças.

A Polícia Ambiental coordenou uma oficina educativa e um pré-evento, uma barqueata pelo rio Doce, ocorrida em comemoração ao Dia Mundial da Água. Os grupos de escoteiros Júlio Verne e Xavante acompanharam todo o evento com atividades lúdico-educativas.

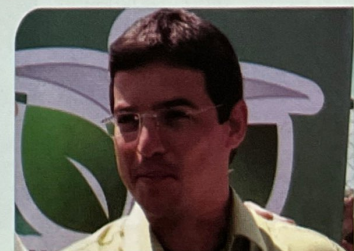


Opinião



"A Fundação Relictos foi parceira do Fórum das Águas desde as primeiras reuniões de organização até a realização do evento, onde ministramos cursos e oficinas."

Lélcio Costa e Silva, conselheiro da Fundação Relictos



"Foi bonito acompanhar a evolução do Fórum das Águas do Rio Doce, desde Governador Valadares até Ipatinga. A quantidade e a qualidade das atividades só tem aumentado."

Cleuber Melotti, Presidente do Sanear/ Colatina (ES)

Eu Sou do Doce

Auto-estima e cidadania de bacia



Cada apresentação de uma programação rica e diversificada revelou nuances da identidade cultural da bacia do rio Doce, levando o público presente a ter orgulho de dizer "Eu sou do Doce".

Mais de cem espetáculos de dança, música, teatro e folclore fervilharam, principalmente no palco central, mas também em diversos ambientes do Fórum. Apresentaram-se grupos artísticos de quarenta municípios mineiros e capixabas. Paredes, corredores e salas ganharam *status* de galerias de arte, expondo fotografias, peças de pintura, escultura e artesanato.

Opinião



"Visitantes como eu, de outras regiões do estado, do país ou do mundo, puderam ter uma pequena mostra do potencial dessa bacia tão rica e importante e ainda tão pouco divulgada e valorizada".

Marciano Marques, consultor ambiental de Tupaciguara, bacia do rio Araguari



"A cada dia esta região me surpreende e me encanta. Como são belas as manifestações culturais da bacia do rio Doce!"

Henrique Lobo, ambientalista e cidadão da bacia do Doce





Repercussão

Marcas do Fórum das Águas



De uma maneira geral, as pessoas são unânimes em reconhecer a grande repercussão do 3º Fórum das Águas do Rio Doce em toda a bacia, especialmente na região do Vale do Aço. O tema água, e mais genericamente a questão ambiental, não saem da cabeça das pessoas desde então. A sociedade abraçou a causa.

As variadas expressões da mídia (imprensa, radiofônica, televisionada ou eletrônica) publicaram, do fim de março para cá, dezenas de matérias, desde pequenas notas até reportagens e cadernos especiais. Mas é nas escolas, junto à geração futura, que a marca ficou mais forte e mais influenciou comportamentos em família e na comunidade.

A garotada eleita para formar a Comissão do Fórum Mirim, por exemplo, se empenha para manter a rede de contatos com os adolescentes da bacia do rio Doce e participa, sempre que possível, de eventos voltados para discussões ambientais definidas e votadas durante o 1º Fórum Mirim. A comissão se reúne uma vez por mês com as coordenadoras do município de Ipatinga e mantém registro de todas as ações, no intuito de documentar a "prestação de contas" que a equipe realizará em Linhares, no 4º Fórum das Águas.

A equipe já realizou o plantio da muda de pau-brasil no Parque Ecológico das Águas, no ato identificado como Monumento Verde do 3º Fórum das Águas.

Também participou do I Fórum Ambiental de Lajinha (MG), em primeiro de junho de 2007, realizando a palestra: "Desenvolvimento e sustentabilidade na bacia do rio Doce". A mesma palestra foi apresentada no auditório da Prefeitura de Ipatinga para representantes de 41 escolas da cidade, durante a Semana do Meio Ambiente.

No bairro Bom Jardim, também em Ipatinga, a Escola Estadual Levindo Mariano está dando continuidade ao projeto Nascentes do Bom Jardim, apresentado na Feira Escolar, durante o Fórum das Águas. A proposta de professores e alunos é recuperar e preservar as 28 nascentes que ainda persistem no bairro.



Mini-Fóruns

Vários eventos ocorreram durante a Semana do Meio Ambiente inspirados no 3º Fórum das Águas do Rio Doce. Em Dom Cavati (MG), a Escola Municipal Major Aquiles, da comunidade do Serapião, montou a Trilha dos Animais e uma série de oficinas educativas.

Em Lajinha, na divisa com o Espírito Santo, foi realizado o I Fórum do Meio Ambiente. Com o lema "Sem fronteiras para cuidar da natureza", a cidade recebeu oito municípios da bacia, vizinhos mineiros e capixabas, para um evento com palestras da Cipe-Rio Doce, da AMDA - Associação Mineira de Defesa do Meio Ambiente -, da ONG espiritosantense Instituto Ecobacia, do CBH-Manhuaçu e do CBH-Itapemirim. Participaram com estandes escolas, cooperativas e empresas da região.

Linhares

Anfitriã em 2008



Como anfitriã do 4º Fórum das Águas do Rio Doce no próximo ano, Linhares se empenhou para ter uma atuação brilhante em Ipatinga. A delegação teve aproximadamente trinta representantes. O município montou três estandes: um institucional da Prefeitura, na Ala dos Promotores, um do SAAE - Serviço Autônomo de Água e Esgoto -, na Ala do Saneamento, e um da Escola Municipal de Ensino Fundamental Urbana Penha Costa, na Feira Escolar.

O prefeito José Carlos Elias participou ativamente do Fórum dos Prefeitos, onde foi mediador de um debate com a participação de

representantes da Caixa Econômica Federal e de diversas autoridades mineiras e capixabas. "A participação de Linhares foi de extrema importância não só para acrescentar conhecimento, mas também porque as pessoas que passaram por Ipatinga puderam ter uma idéia da riqueza do nosso município", destacou o prefeito.

Quem passou pelo estande da Prefeitura Municipal pôde provar alguns produtos típicos do município, como os licores artesanais e a tradicional cocada de cacau. No espaço, também foram exibidos vídeos e banners das belezas naturais de Linhares.



Com o tema "A riqueza da biodiversidade da foz do rio Doce", quatro alunos da Escola Urbana Penha Costa, do distrito de Povoação, participaram da Feira Escolar para mostrar a diversidade da fauna e flora do rio. De acordo com o biólogo do Projeto Ecocidadania da Fundação Pró-Tamar, Vitor Corona Bonicenna, que acompanha as crianças com duas pedagogas da Prefeitura Municipal, o principal objetivo do projeto é fazer com que as crianças despertem para a necessidade de preservação das espécies da foz do rio Doce. "Para que haja uma conscientização, é necessário que as crianças conheçam e aprendam a cuidar, afinal, ninguém respeita o que não gosta ou não conhece", afirmou ele.

Além da participação no estande, uma jovem estudante, Kalian-dra Mineiro, representou o município junto ao Fórum Mirim. Ela

participou de palestras e debates sobre o rio Doce, finalizando a programação com uma visita às instalações de uma das maiores empresas com atuação na região, a Usiminas.

A expectativa do município agora é para o próximo ano. A equipe responsável pelo Fórum das Águas de 2008 já trabalha a todo o vapor.

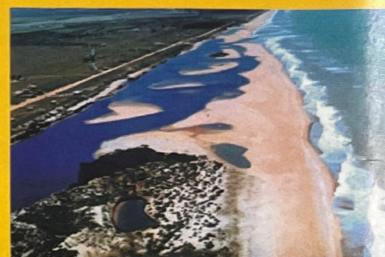
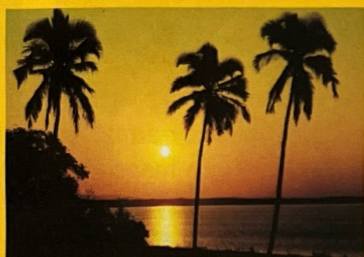
O prefeito José Carlos Elias fala com entusiasmo deste novo desafio: "A responsabilidade de Linhares é grande. Afinal, Ipatinga promoveu um Fórum das Águas que ficará guardado na memória de quem participou. O nosso empenho em fazer um evento desse porte já está sendo grande. Sabemos que nosso município tem capacidade para isso e através da determinação da Prefeitura Municipal e do apoio dos nossos parceiros, vamos chegar lá", concluiu o prefeito. ■



O prefeito de Linhares, José Carlos Elias, entrega o troféu, homenagem do CBH- Piracicaba ao prefeito de Catas Altas, José Alves Parreira

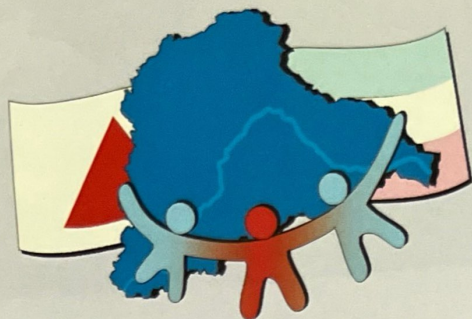


Maria de Lourdes Franco Alves, secretária de Educação de Linhares e coordenadora local do 4º Fórum das Águas do Rio Doce



Terra do verde e das águas





3º FÓRUM DAS ÁGUAS DO RIO DOCE

agradece a todos



NADA É POSSÍVEL SEM PARCERIA



Companhia
Vale do Rio Doce

USIMINAS
SEMPRE PRESENTE E ATUANTE.

SAMARCO

Arcelor Brasil



CEMIG
A Melhor Energia do Brasil.

CAIXA **BRS** **SL**

FIEMG
CIEMG SESI SENAI IEL

CREA-MG

COPASA
Soluções em saneamento

INFRATER
ENGENHARIA

vital
ENGENHARIA AMBIENTAL

Agência Nacional de Águas - ANA / Funasa - Fundação Nacional de Saúde / Comitês das Bacias Hidrográficas do Rio Doce / Universidade Federal do Espírito Santo - UFES / Associação dos Municípios do Espírito Santo - AMUNES / Associação dos Municípios do Vale do Aço - AMVA

Vamos estar juntos novamente em Linhares/2008

PROJETO
Águas do Rio Doce



UM NOVO
ESPIRITO SANTO
Governo do Estado

GOVERNO
DE MINAS



Escada de Peixe

Usina de Aimorés em favor da piracema

O STP - Sistema de Transposição de Peixes - da Hidrelétrica Eliezer Batista - a Usina de Aimorés -, no rio Doce, vem se tornando um exemplo a ser seguido em todo o país. Construído há dois anos e instalado junto à barragem da Usina, no município mineiro de Aimorés, o STP, também conhecido como "Escada de Peixe", se destaca por sua eficiência, principalmente na piracema.

Apesar do apelido, a estrutura não tem forma de escada, mas possui tanques interligados por ranhuras verticais que permitem a passagem da água. O STP simula as condições naturais do rio, oferecendo aos peixes migradores o mesmo nível de dificuldade na travessia que havia na corredeira original. A barragem com STP não impede a passagem dos peixes e a piracema pode ter êxito mesmo com a hidrelétrica, o que contribui para a manutenção da vida e para as atividades pesqueiras no rio.

Através de convênio com a Escola Agrotécnica Federal de Colatina, onde são reproduzidas espécies nativas de peixes do rio Doce, a usina realizou em dezembro de 2006 os primeiros peixamentos na área de seu reservatório. Foram lançados no rio Doce 30 mil

peixes jovens da espécie lambari e 30 mil da espécie curimba. Ainda este ano serão realizadas mais duas solturas de peixes no reservatório, uma de piau branco e outra de piau vermelho.

O monitoramento do sistema, que possui 116 metros de comprimento e pouco mais de dezesseis de altura, é feito por técnicos do Centro de Transposição de Peixes da UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais - e por técnicos da Usina de Aimorés, devidamente treinados e preparados para trabalhar na execução do Programa de Conservação da Ictiofauna, desenvolvido pela hidrelétrica. A metodologia consiste de coleta, contagem de indivíduos e captura de alguns para análise em laboratório.

Resultados preliminares de estudos realizados em 2006-2007 no reservatório registraram a presença no interior do sistema de três espécies migradoras (piau-branco, mandi-amarelo e curimba) e pelo menos quatro espécies dependentes de água corrente (três de cascudos e uma de piau). A espécie mais abundante foi o lambari-rabo-amarelo, de pequeno porte. Em biomassa, destacaram-se o mandi-amarelo e os cascudos.





Reciclagem de Materiais

Atividade de responsabilidade sócio-ambiental

Incentivar a reciclagem de materiais pós-uso como atividade economicamente viável poderia ser algo difícil de imaginar há algumas décadas. Mas, com a crescente necessidade de promover a conscientização ambiental em nosso dia-a-dia, tem sido comum o surgimento de empresas que se dedicam ao reaproveitamento de produtos descartados como lixo.

A Sucateira Vale do Aço, instalada em Ipatinga (MG), é um ótimo exemplo dessa tendência. É um empreendimento lucrativo que recolhe aproximadamente 2150 toneladas por mês de materiais recicláveis em empresas da região, dentre elas: Sociedade São Vicente de Paulo, Acesita, Cenibra e Cònsul. A empresa, hoje, gera 37 empregos diretos e cerca de outros 80 indiretos na região do Vale do Aço.

Recentemente, a Sucateira passou a atuar também no recolhimento de materiais que não são reutilizados em empresas de outras regiões e estados, como a Suzano Papel e Celulose, instalada no sul da Bahia. Através do trabalho desenvolvido pela Sucateira Vale do Aço, cerca de 2000 toneladas/mês de papel e papelão e outras 150 toneladas/mês

de material plástico têm destino seguro e ambientalmente correto. Todo esse volume de material recolhido é classificado, prensado e

volume representa, segundo cálculos da empresa, as duas mil toneladas de papéis e papelão recolhidas equivalem à matéria prima produzida por cerca de 10.000 árvores, sem contar o volume de plásticos, que se fossem simplesmente lançados ao meio ambiente como lixo, levariam cerca de 600 anos para se decompor na natureza.

A Sucateira Vale do Aço faz tudo isso de acordo com todas as normas estabelecidas pela FEAM - Fundação Estadual do Meio Ambiente de Minas Gerais -, órgão estadual que regula o recolhimento, manipulação, armazenamento e transporte de materiais recicláveis.

Dando mais um passo em direção aos três pilares do desenvolvimento sustentável, o empreendimento, já economicamente viável e ambientalmente correto, percebeu a importância de desenvolver um trabalho social. Passou a dar apoio direto a ações de três creches em Ipatinga e também a receber periodicamente visitas de estudantes de escolas públicas e particulares, para que conheçam de perto o processo de coleta e seleção de materiais destinados à reciclagem.



enviado para empresas nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, onde são transformados em matéria-prima para diversas indústrias.

Para ter uma idéia do que esse



Acesita Verde

Equilíbrio ambiental e desenvolvimento sustentável

Única produtora integrada de aços planos inoxidáveis e siliciosos da América Latina, a Acesita, empresa do grupo Arcelor Brasil, implantou em junho de 2004 o Programa de Gestão Sócio-ambiental de suas áreas, intitulado Acesita Verde. A iniciativa abrange um total de 2505 hectares de terras de propriedade da empresa situadas dentro do município de Timóteo.

Através de parceria com o Departamento de Geografia do Unileste/MG - Centro Universitário do Leste de Minas -, foi desenvolvido um plano de gestão ambiental contra incêndios, com vigilância e monitoramento por satélite. As áreas receberam obras de recuperação e prevenção de deslizamentos e plantio de 20 mil mudas de árvores nativas da Mata Atlântica.

O Acesita Verde foi concebido com base em complexos estudos científicos, utilizando imagens de satélites e dados do IBGE. A linguagem técnica, no entanto, não impediu que o programa buscasse também uma interação entre a empresa e a população de Timóteo. Os projetos de recuperação ambiental procuram levar em conta os interesses e as características sócio-econômicas da comunidade.

O envolvimento da população tem sido fundamental. No comparativo de 2003 para 2006 foi registrada uma redução de 94% da área queimada, e o expressivo resultado alcançado se deveu em muito ao apoio da comu-



nidade, que, informada e consciente de seu papel na preservação do meio ambiente, tem garantido o sucesso do projeto.

O planejamento, com ações de longo prazo, permite a conservação

da natureza, a promoção da sustentabilidade ambiental do município e de políticas integradas de trabalho, que refletem o bom exemplo da empresa ao alocar recursos para pesquisa e conservação de áreas degradadas e incentivar a produção de conhecimento científico local.

O processo contínuo e sistemático de integração com a comunidade do Vale do Aço teve início em 1993, com a criação do Centro de Educação Ambiental Oikós. Localizado no perímetro urbano de Timóteo, situado em uma reserva particular pertencente à Acesita, o Oikós está em vias de se transformar em Reserva Particular do Patrimônio Natural.

São 989 hectares de mata, onde se podem encontrar nascentes e espécies animais e vegetais, nos domínios da Mata Atlântica, em área vizinha ao Parque Estadual do Rio Doce. Muito mais que um centro de conservação e preservação ambiental, o Oikós leva à comunidade do Vale do Aço programas de educação e cidadania, em que são realizadas diversas ações de mobilização e propostas de alternativas para o desenvolvimento sustentável da região.

BOM Exemplo



Compromisso e qualidade

Escola investe em desenvolvimento humano e tecnologia

Situada na bacia do rio Suaçuí-Grande, a EAFSJE - Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista - foi fundada em 1951, e tem marcado a história do município e região com uma educação de qualidade, oferecendo cursos de nível técnico e superior, além dos de formação inicial e continuada de produtores e trabalhadores rurais.

Hoje com 747 alunos e 54 professores, a escola possui uma Fundação, a FUNOPI - Fundação Oswaldo Pimenta de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão. Através dela, tem firmado parcerias com instituições públicas e privadas objetivando o estabelecimento de cooperação técnica e científica com vistas a ampliar as ações da escola como agente de desenvolvimento regional.

Através da FUNOPI são desenvolvidos, em parceria com o SENAR-Minas, treinamentos de formação profissional rural e promoção social para a comunidade de São João Evangelista e municípios vizinhos. Parte desses treinamentos acontece durante todo o ano letivo e a outra parte é realizada em uma semana do mês de julho, através do projeto chamado "Semana da Família Rural". Os participantes são produtores e trabalhadores rurais, jovens da zona urbana, funcionários de creches, hospitais, asilos e menores infratores encaminhados pelo Ministério Público. Os cursos abrangem diversas áreas do conhecimento, como agropecuária, meio

ambiente, informática, alimentação e artesanato. "Entendemos que com a realização desses cursos aumentamos as possibilidades de melhoria da renda



familiar, de resgate da auto-estima, bem como da melhoria da qualidade de vida", afirma o diretor da escola, Kleber Gonçalves Glória.

Anualmente a EAFSJE ministra de trinta a quarenta cursos de treinamento

profissional durante a Semana da Família Rural, beneficiando aproximadamente quinhentas pessoas da comunidade e região. Com o projeto, a escola já ganhou, por três anos consecutivos, o selo de escola solidária do Instituto Faça Parte, organização da sociedade civil que, desde 2001, atua na promoção do voluntariado educativo, certificando e divulgando experiências escolares exemplares.

Além deste, existem outros projetos em andamento ou sendo implantados pela escola, como o Centro de Apoio à Apicultura, que permite estágio e aperfeiçoamento técnico a alunos e produtores rurais da região. Com a colaboração da UFV - Universidade Federal de Viçosa - e parceria com a Prefeitura Municipal de São João Evangelista e Associações dos Apicultores de São João Evangelista, Virgíniópolis e Sabinópolis, o centro fortalece a cada dia o desenvolvimento genético e econômico da apicultura regional. Ressalta-se ainda a implantação da estação de tratamento de resíduos sólidos da escola, com inauguração prevista para o segundo semestre deste ano, projeto em parceria com a UFV. Atenção especial será dada aos resíduos gerados das atividades de bovinocultura, suinocultura, caprinocultura e à água residual produzida no laticínio, suinocultura e abatedouro da instituição.

É a escola dando o bom exemplo na teoria e na prática.



Um sonho possível

Ana Catarina de Azevedo Lopes *

Participar do Fórum das Águas do Rio Doce era um sonho por mim perseguido desde 2003, quando, no Encontro Nacional de Comitês de Bacias, realizado em Ilhéus(BA), tomamos conhecimento dessa forma magnífica de mobilização e interação, capaz de ampliar exponencialmente as discussões sobre a água com a sociedade.

Mas poder vivenciar a experiência do 3º Fórum, em Ipatinga(MG), constatando a dimensão por ele abarcada, foi muito além de minha expectativa. Quando nos deslocamos de Maceió(AL), eu e o Alex Gama, diretor de Gestão da Semarh - Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos -, estava agendada nossa participação em duas sessões do Fórum. Eu discutiria com a delegação de Moçambique as experiências brasileiras na participação do setor produtivo na gestão de recursos hídricos. A palestra de Gama trataria da "Comparação de critérios de outorga".

Tivemos a oportunidade de participar do Fórum dos Prefeitos, onde se buscou definir caminhos para a condução de ações integradas em defesa da bacia e de seus municípios. Estivemos presentes em diversas palestras, algumas, inclusive, abordando temas atuais, como "Novas Diretrizes Nacionais para o Saneamento Básico - Lei 11445/2007", "Consórcios Públicos e Gestão Associada", "Mudanças Climáticas Globais e o Protocolo de Kyoto".

Dentro da vasta programação, que incluía a "Feira das Águas" e a "Mostra Científica", ainda houve espaço para os eventos culturais. No Fórum Mirim e na Geração Futura, estudantes do ensino fundamental e médio debateram a problemática da água e ampliaram a sua perspectiva de mundo.

Ter tido o privilégio de viver estes momentos nos fez sonhar com algo novo e possível: estamos motivados a promover um evento parecido em Alagoas, possivelmente em novembro deste ano. A idéia está sendo amadurecida e a convicção do sucesso de um acontecimento dessa magnitude nos impulsiona na direção de sua efetivação.

Parabenizamos, por fim, os promotores pelo brilhantismo do Fórum. Aos partícipes do encontro, agradecemos a oportunidade da troca de experiências e a riqueza das discussões. Com todos os méritos, fazemos um especial agradecimento aos mineiros e aos capixabas, por provarem, acima de tudo, que a participação social é de fundamental importância na construção da política de recursos hídricos no Brasil. Esperamos, na perspectiva da promoção de acontecimento semelhante na "Terra dos Marechais", poder retribuir tamanha gentileza e contribuir, sobremaneira, para o aprofundamento do conhecimento e a tomada de consciência sobre as questões que envolvem o nosso líquido mais precioso, a água.

* Ana Catarina de Azevedo Lopes é engenheira civil e secretária do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Alagoas. Em 2005, assumiu o cargo de coordenadora-geral da UEGP/AL - Unidade Estadual de Gerenciamento do Proágua Semi-Árido em Alagoas

InfoMundo

inclusão digital e social em Dom Cavati



Inaugurada em 15 de novembro de 2006, a Estação Digital de Dom Cavati (aqui chamada "InfoMundo"), é fruto de uma louvável parceria entre a Associação dos Boinas Mirins de Dom Cavati, a Prefeitura Municipal e o Governo Federal, este por meio da Fundação Banco do Brasil. E qual a relevância de um projeto assim para um pequeno município como este, com pouco mais de 5 mil habitantes e menos de 70 km² de área?

Ora, os estudiosos do Direito bem conhecem a expressão latina *conditio sine qua non*, que se refere a algo que é tido como "condição indispensável" numa dada circunstância. Pois bem! Vivemos tempos em que a qualificação técnica deixou de ser um dado diferencial na hora da avaliação do currículo de um candidato a emprego para tornar-se quesito essencial, *conditio sine qua non* na difícil luta que tantos hoje enfrentam em busca de uma boa oportunidade profissional, às vezes em busca de qualquer trabalho que consigam arrumar.

Num tal contexto, é mais que elogiável a iniciativa de tentar tornar o computador um instrumento acessível a estudantes, donas-de-casa e trabalhadores de baixa renda, que, de outra forma, dificilmente teriam contato com essa ferramenta indispensável. Ao mesmo tempo em que se economizam tempo e dinheiro, criam-se novas perspectivas e melhora-se a qualidade de vida da população. Nos últimos três anos, mais de 160 unidades da Estação Digital foram instaladas

Brasil afora.

O programa conta com um Conselho Gestor, cujo objetivo principal é acompanhar seu bom andamento. Em Dom Cavati ele é composto por representantes de diversas entidades: a Associação dos Bairros, a Prefeitura Municipal, a Associação dos Boinas Mirins, o Conselho Tutelar, a Associação Cultural Comunitária, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, bem como a própria Estação Digital.

No InfoMundo não são cobradas quaisquer taxas dos usuários para que naveguem na Internet e façam suas pesquisas escolares. Além disso, são ministrados cursos de informática à população, o que garante a qualificação daqueles menos favorecidos, com pouca ou nenhuma chance de fazer curso particular. Até hoje, mais de 300 cidadãos dom-cavatinos já foram beneficiados pelo programa.

A implantação da Estação Digital em Dom Cavati significa, na prática, nada menos que a promoção do desenvolvimento das aptidões vocacionais de seus cidadãos, no que se refere ao manuseio das modernas tecnologias de informação. Uma oportunidade oferecida a todos, sem discriminação, de poderem exercitar, de forma consciente, a sua cidadania.



Por Júnior Camilo, funcionário público, redator do Boletim Informativo da Prefeitura Municipal de Dom Cavati

NASCENTES

de um doce rio

Todo dia o rio Doce segue seu destino, dá suporte à vida aquática e a transporta. Seu trabalho cotidiano beneficia centenas de agricultores, cidadãos urbanos, indústrias, usinas hidrelétricas, pescadores, companhias de água, animais. É o uso múltiplo de suas águas.

Olhando o mapa da bacia hidrográfica do rio Doce, observamos que ela é formada por uma extensa rede de rios, ribeirões e córregos que correm por todo o seu território irrigando a vida e a economia da região. No seu longo caminho para o mar, o rio Doce recebe a contribuição dessa rede de águas, através de vários afluentes. Mas afinal, aonde nasce o Doce?

Nosso rio começa a ser chamado de Doce a partir da confluência dos rios Piranga e Carmo, poucos quilômetros abaixo do município de Ponte Nova, em Minas Gerais. Mas a essa altura ele já é bem caudaloso, então, em que lugar ele começa bem pequenino? Onde é a nascente do rio Doce?

Segundo o Dicionário Brasileiro de Ciências Ambientais*, nascente é a "região onde os olhos d'água dão origem a um curso fluvial". Por esse conceito, as águas do rio Doce, através de seus afluentes, brotam da terra em muitos pontos altos situados, principalmente, nas cadeias de montanhas da Mantiqueira, do Espinhaço e do Caparaó, em Minas Gerais e também no Espírito Santo.

Durante muitos anos e em várias publicações sobre a bacia, a nascente do rio Doce tem sido considerada aquela mais distante de sua foz, portanto, em Ressaquinha. Mas há quem defenda que deve ser levada em conta não só a distância à foz do rio principal, mas também a maior área de contribuição (e vazão). Neste caso, por sua área de drenagem, a nascente seria a do rio Xopotó, que perde o nome quando se encontra com o rio Piranga.

Polêmicas à parte, rendemos aqui nossa homenagem às nascentes do rio Doce, responsáveis pela força desse grande rio e tantas vezes deixadas em segundo plano.

*Dicionário Brasileiro de Ciências Ambientais, 2ª edição, 2002. Thex Editora Rio de Janeiro.



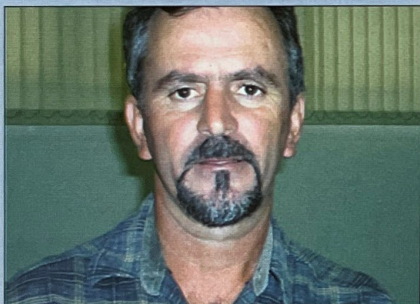
“O rio nasce - Doce - na gorda barriga da montanha e vai morrer na praia.
Todo dia o rio nasce, Todo dia o rio morre. Todo dia o rio parte, rumo ao seu destino de sal”.

Saiba onde ficam algumas das principais nascentes dos afluentes do rio Doce, em Minas Gerais e no Espírito Santo



- Nascentes do rio Piranga, na serra da Trapizonga, em Ressaquinha;
- Nascentes do rio Xopotó, em Desterro do Melo;
- Nascentes do rio Casca, em Cajuri, Coimbra e Ervália;
- Nascentes do rio Matipó, em Pedra Bonita;
- Nascentes do rio Carmo, na Serra do Espinhaço, em Mariana;
- Nascentes do rio Piracicaba, nos contrafortes da Serra do Caraça, no município de Ouro Preto;
- Nascentes do rio Santo Antônio, espalhadas pela Serra do Espinhaço;
- Nascentes do rio Suaçuí-Grande, na Cadeia do Espinhaço;
- Nascentes do rio Manhuaçu, em São João do Manhuaçu;
- Nascentes do rio Caratinga, nas vertentes ocidentais do Caparaó, em Santa Bárbara do Leste;
- Nascentes do rio Guandu, em Afonso Cláudio;
- Nascentes do rio Santa Maria do Doce, em Itarana;
- Nascentes do rio São José, na divisa de Minas e Espírito Santo, no município de Alto Rio Novo.

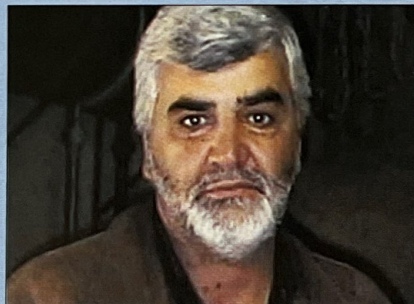
OPINIÕES



"Na minha opinião, a nascente principal do rio Doce é aquela que tem a maior distância da sua foz. Dentro dessa tese, no caso do Piranga, ela está em Ressaquinha, embora exista uma outra de que a nascente do Doce é aquela que vem de uma maior área de contribuição. Eu não concordo. Considero a tese de Ressaquinha a mais consistente".

José Adalberto de Rezende

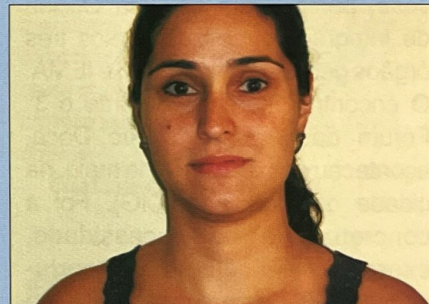
Membro do CBH-Piranga e Secretário Executivo da AMAPI - Associação dos Municípios da Microrregião do Vale do Rio Piranga



"O primeiro berço do rio Doce são as montanhas de Ressaquinha. É aqui que ele brota pequenino do chão, no verdadeiro milagre da vida. Nosso povo tem muito orgulho dessa nascente. Sabemos que precisamos cuidar dela, assim como é preciso cuidar de todas as demais nascentes dessa bacia, pois a grandeza do rio é a soma de cada pequeno curso d'água, cada córrego, cada ribeirão."

Dr. Manoel da Silva Ribeiro

Prefeito de Ressaquinha



"O Instituto Xopotó questiona não a tese do distanciamento da foz nem a discussão sobre a maior altitude e a nascente mais antiga. Vemos a necessidade de se concentrar esforços materiais, humanos, financeiros e políticos para valorizar a região das nascentes e promover o seu desenvolvimento econômico. Defendemos a existência de uma nascente em Ressaquinha, do rio Piranga, e outra em Desterro do Melo, do rio Xopotó, os dois são os primeiros e principais formadores do rio Doce."

Anna Cristina Romanelli

Diretora de Projetos do Instituto Xopotó

Oficina de Integração

Diálogo entre os comitês



Mais de 50 pessoas, representantes do CBH-Doce e de todos os comitês das bacias dos rios afluentes mineiros e capixabas do Doce (CBH-Piranga, CBH-Piracicaba, CBH-Santo Antônio, CBH-Suaçuí, CBH-Caratinga, CBH-Manhuaçu, CBH-Guandu, CBH-Santa Maria do Doce e CBH-São José) participaram de uma Oficina de Integração, realizada pelos três órgãos gestores ANA, IGAM e IEMA. O encontro, marcado durante o 3º Fórum das Águas do Rio Doce, aconteceu nos dias 3 e 4 de maio, na cidade de Caratinga (MG). Foi a concretização da necessidade, expressa em diversas oportunidades, de promover um diálogo aberto e participativo entre os comitês e demais instituições federais e estaduais que fazem parte do sistema de gestão de águas.

No início dos trabalhos cada colegiado teve a oportunidade de

expressar suas expectativas quanto ao produto esperado, seus interesses na integração e possíveis receios e temores neste processo. A etapa serviu para produzir uma visão de conjunto de como cada comitê compreende a integração pretendida. Seguiram-se debates, dinâmicas, trocas de experiências e trabalhos em grupo.

Boa parte das discussões foi polarizada em torno da atual conformação do colegiado do CBH-Doce, avaliada como desfavorável à integração. Por outro lado, o processo de elaboração do Plano Integrado de Recursos Hídricos da bacia foi apontado como uma das ferramentas que deverão ser mais eficientes na prática das ações compartilhadas.

Os participantes detalharam um plano de ação imediato na execução de cada estratégia por eles definida.

PLANO DE AÇÃO

- fortalecimento da comunicação entre os colegiados;
- implementação do Plano da Bacia;
- funcionamento de um sistema de informações integrado;
- estruturação dos CBHs;
- maior integração com as demais instituições da bacia;
- reestruturação do CBH-Doce com composição a partir de nomes indicados pelos CBHs afluentes.

NOVA DIRETORIA DO IGAM



Se no Espírito Santo e no Governo Federal as chefias dos órgãos gestores de recursos hídricos (IEMA e ANA) permanecem inalteradas, o mesmo não aconteceu em Minas Gerais. O governador Aécio Neves indicou pela primeira vez uma mulher para coordenar o IGAM. Trata-se de Cleide Pedrosa, engenheira, arquiteta, especialista em gestão ambiental e eficiência energética, pós-graduada em Saneamento e Meio Ambiente. Ela foi secretária-adjunta de meio ambiente da prefeitura de Betim, onde é funcionária de carreira.

Cleide Pedrosa assume a diretoria geral do IGAM acreditando no fortalecimento da relação entre os órgãos gestores e os CBHs: "O IGAM vem trabalhando para a consolidação do convênio com ANA e IEMA, visando a elaboração do Plano Integrado de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Doce. A expectativa é a de que este instrumento promova a integração dos comitês de bacia de rios de domínio do estado (MG e ES) com o CBH-Doce".

OPINIÃO



"A oficina foi um ambiente propício para a definição de ações conjuntas que também interferiram nas políticas públicas".

Joema G. de Alvarenga
CBH-Doce

"A integração de fato vai propiciar uma visão global da bacia para que as ações sejam locais [nos afluentes]".

Gilse Olinda
CBH-Guandu



"Esperamos um CBH-Doce com novo perfil de formação, priorizando os CBHs estaduais, dentro do espírito da Lei das Águas".

José Estevam da Silva
CBH-Piracicaba

"Não podemos perder a integração entre a gestão de território e a gestão de recursos hídricos".

Hamilton Lage
CBH-Santo Antônio



"É preciso que seja estabelecida uma estratégia para intensificar a harmonia e a integração das ações em toda a bacia. Isso só é possível através do fortalecimento dos comitês".

Fábio Anerth - Gerente de Recursos Hídricos do IEMA

Prodes

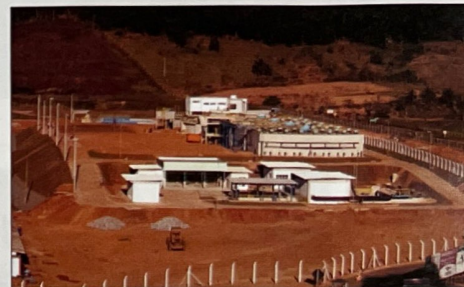
Encerradas em 25 de maio as inscrições para o Prodes (2007) - Programa de Despoluição de Bacias Hidrográficas -, da Agência Nacional de Águas, que incentiva a construção de ETEs e investimentos em infraestrutura de esgotamento sanitário para despoluir bacias. Foram apresentadas propostas de 67 empreendimentos de treze estados brasileiros para R\$ 40,1 milhões previstos no orçamento do Prodes (se todos os empreendimentos fossem contratados pelo Programa, seriam necessários incentivos de aproximadamente R\$ 300 milhões).

A bacia do rio Doce apresentou um único projeto: a ampliação da Estação de Tratamento de Esgoto de Manhuaçu (MG).

Rio Doce Limpo

No dia 13 de junho o governo de Minas Gerais, através da SEDRU - Secretaria de Desenvolvimento Regional e Política Urbana -, anunciou a liberação de 4 milhões de reais para 22 municípios da bacia do Doce. O objetivo é a elaboração de projetos executivos de tratamento de esgoto, a primeira e principal dificuldade enfrentada pelos municípios na busca de recursos. A destinação da verba foi garantida no orçamento para continuidade do Projeto Rio Doce Limpo, elaborado pela Cipe-Rio Doce - Comissão Interestadual Parlamentar de Estudos para o Desenvolvimento Sustentável da Bacia do Rio Doce. Para o deputado mineiro José Henrique, o anúncio marca o recomeço dos trabalhos da Cipe-Rio Doce, após o período de troca da legislatura em que foram substituídos os seus membros. José Henrique foi o

presidente da Cipe no último mandato e diz que as perspectivas para o próximo período são muito boas. Os municípios beneficiados serão: Viçosa, João Monlevade, Timóteo, Manhuaçu, Guanhães, Santa Bárbara, Inhapim, Mutum, Ervália, Itambacuri, Conselheiro Pena, Manhumirim, Malacacheta, Lajinha, Belo Oriente, Santana do Paraíso, São Domingos do Prata, Peçanha, Ipanema, Resplendor, Simonésia e Piranga.



ETE de Itabira - O Prodes (2002) presente na bacia do Doce

Frente Parlamentar

A articulação política em favor da bacia do rio Doce também está sendo fortalecida em nível federal. Já começaram a ser colhidas as assinaturas e preparado o manifesto para relançamento da Frente Parlamentar em Defesa do Rio Doce, composta por deputados federais mineiros e capixabas. Algumas ações em conjunto já estão sendo feitas por eles. Um exemplo é a criação do Grupo de Trabalho para discutir e acompanhar o projeto de construção da usina hidrelétrica de Baguari, no Médio Rio Doce, em Minas Gerais. Outro é o acompanhamento da proposta de mudança do nome do Parque Nacional dos Pontões Capixabas para Monumento Natural dos Pontões Capixabas, no Baixo Rio Doce, no Espírito Santo.

DO1: aspectos econômicos, sociais e ambientais

O principal curso de água da DO1 (Doce 1), que dá nome ao comitê de bacia hidrográfica, é o rio Piranga. A Região Hidrográfica DO1 é a maior em área e em número de municípios em toda a bacia do rio Doce. Nela estão as nascentes dos rios Carmo e Piranga, que se encontram, depois da cidade de Ponte Nova, para formar o rio Doce.

A DO1 abrange, total ou parcialmente, 69 municípios, que estão distribuídos da seguinte forma:

≈ A grande maioria deles se localiza na parte montanhosa, próximos às vertentes das serras do Espinhaço (onde nasce o rio Carmo) e da Mantiqueira (onde nasce o rio Piranga)

≈ Cerca de doze deles se localizam na parte de topografia mais ondulada, próximos à rodovia BR-262

≈ Aproximadamente oito deles estão localizados na parte plana da região, próximo ao Parque Estadual do Rio Doce.

Esta é uma região onde a maioria dos municípios são pequenos, em área e população, e com uma forte tradição agrícola. 41 deles têm a população menor que dez mil habitantes e 34 contam com população rural maior que a urbana. Cerca de 250 mil pessoas vivem na zona rural, o que evidencia a importância nessa região das atividades da agropecuária como geradora de emprego e renda. Entretanto, a predominância é de agricultura e pecuária tradicionais, caracterizadas pelo pouco uso da tecnologia moderna e níveis de produtividade agrícola abaixo da média de Minas Gerais.



62 municípios apresentam um IDH menor que 0,73, isto é, suas populações têm um nível de qualidade de vida inferior à média dos municípios da bacia do Doce* e muito inferior à média nacional.* Tais dados mostram a necessidade de investimentos em educação, saúde, saneamento básico, infra-estrutura e principalmente em melhoria da renda da população da região DO1.

Os principais municípios são Ouro Preto, Mariana, Ponte Nova e Viçosa. Vale lembrar que Ubá, Carandaí e Ouro Branco têm suas sedes urbanas fora da bacia. Estes sete municípios não só apresentam os melhores níveis de IDH como também somam quase 80% de todas as riquezas geradas (PIB) na região.



A cobertura vegetal predominante em todos os municípios é a pastagem. Ouro Preto e Mariana são exceções, pois neles ocorre a presença maior de florestas naturais e plantadas (eucalipto). Os remanescentes das florestas (Mata Atlântica) ocorrem somente de forma isolada e em pequenas áreas, nos topos dos morros. A presença de matas ciliares é pequena. As áreas de pastagens superam também as áreas utilizadas com lavouras permanentes (café) e temporárias (cana de açúcar, milho, feijão) em quase todos os municípios.

Na economia, o setor que gera mais riquezas é o industrial. As principais atividades são a mineração, siderurgia de médio porte e pequenas e médias indústrias, concentradas em Ouro Preto e Mariana (no chamado Quadrilátero Ferrífero) e também Ponte Nova.

* A média geral do nível da qualidade de vida (medido pelo IDH) dos municípios da bacia do rio Doce é 0,73 e dos municípios brasileiros é de 0,76

O setor de serviços é muito importante em Ouro Preto e Mariana, conhecidos pólos turísticos, em Ponte Nova e também em Viçosa. Esta última sedia um grande centro universitário e apresenta o melhor IDH de toda a região (0,809).

A agropecuária é o setor econômico que mais absorve mão-de-obra, exceto naqueles sete municípios mencionados anteriormente. Cerca de sessenta municípios têm mais de 50% da sua mão-de-obra trabalhando na agropecuária.

O cultivo da cana-de-açúcar é bastante expressivo na região de Ponte Nova (usinas de açúcar) e municípios vizinhos. É também marcante a presença da suinocultura.

A região DO1 apresenta uma extensa e importante



rede hídrica, formada por dezenas de rios e ribeirões, afluentes do rio do Carmo (Gualaxo do Norte, Gualaxo do Sul, etc.) e do rio Piranga (Xopotó, Turvo, Turvo Limpo, Turvo Sujo, etc.), além daqueles que deságuam

diretamente no rio Doce (Casca, Matipó, etc). Este conjunto de rios é fundamental para a economia e o desenvolvimento regional.

As enchentes do rio Piranga são freqüentes e causam transtornos, principalmente nas cidades de Piranga e Ponte Nova.

Várias usinas hidrelétricas de pequeno porte estão ali instaladas. Recentemente, uma grande usina foi inaugurada: a de Candonga, no rio Doce, nos municípios de Santa Cruz do Escalvado e Rio Doce.

Quanto à biodiversidade, na área de drenagem do rio Piranga ainda são encontradas espécies ameaçadas de extinção como os mamíferos tamanduá-mirim, o sauá, o macaco barbado, a jaguatirica, a lontra e as espécies vegetais braúna, caviúna e sassafrás. Essa região também apresenta boa riqueza e diversidade de peixes.

A região de Viçosa apresenta importância biológica extrema, justificada pela alta riqueza de aves e presença de plantas e aves ameaçadas de extinção.

As principais Unidades de Conservação da DO1 são:

- ▣ Parque Estadual do Rio Doce, nos municípios de Dionísio, Marliéria e Timóteo.
- ▣ Parque Estadual do Itacolomi, nos municípios de Mariana e Ouro Preto.
- ▣ Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, nos municípios de Araponga, Sericita, Ervália e Pedra Bonita.



**Integrar pessoas
e meio ambiente faz
parte da nossa natureza
e da nossa história.**

Preservação. Recursos. Natureza. Transformação. Pessoas. Compromisso. Desenvolvimento. Reciclagem. Sustentabilidade. Parceria. Saúde. Tratamento. Abastecimento. Limpeza. Educação. Integração. Tecnologia. Capacitação. Fiscalização. Ambiente. Conservação. É assim que o Sanear escreve sua história e garante o desenvolvimento sustentável da nossa cidade e uma vida com muito mais qualidade para o cidadão colatinense.



dedicados a Colatina,
ao meio ambiente e a você.



COOPFRUT

organização social e trabalho no leste mineiro



Produtores de frutas de Ipatinga, Governador Valadares, Caratinga e região deram um importante passo na profissionalização do setor, com o lançamento da COOPFRUT - Cooperativa de Produção e Comercialização de Frutas do Leste de Minas Gerais. Idealizada pelo Projeto Águas do Rio Doce, a entidade reúne produtores, sindicatos e empresários de aproximadamente 40 municípios, e terá como principal meta fortalecer a comercialização e industrialização de frutas. A iniciativa é uma alternativa ao atual modelo de exploração da terra na região, com vistas ao desenvolvimento rural com base na sustentabilidade ambiental, social e econômica. A experiência dos produtores de frutas do Espírito Santo aponta para a sua viabilidade.

O município de Dom Cavati foi escolhido para sediar a cooperativa, por apresentar a melhor logística dentre as cidades associadas. Localizado entre Ipatinga, Caratinga e Governador Valadares, o município se apresenta como ponto estratégico entre a produção e a distribuição dos produtos para os centros de consumo regionais. A proposta é o estabelecimento de três grandes rotas de coleta convergindo para Dom Cavati, de onde sairão as rotas de comercialização para as grandes indústrias.

Dentre as diretrizes da entidade, apontadas na reunião que ocorreu durante o 3º Fórum das Águas do Rio Doce, estão o incentivo à produção de frutas de forma sustentável e a recuperação de terras degradadas em toda a sua área de abrangência. A criação da entidade ocorre no momento em que o setor de fruticultura passa por uma forte expansão do mercado interno e da exportação de frutas tropicais. O trabalho visa, ainda, o aumento da renda familiar e do emprego na zona rural.

Entre os parceiros da cooperativa em Minas estão a EMATER - Empresa Mineira de Assistência Técnica e Extensão Rural -, secretarias municipais de agricultura, sindicatos de produtores, de trabalhadores rurais e associações de Dom Cavati, Ipatinga, Caratinga, Governador Valadares, Sobrália, São João do Oriente, Tarumirim, Engenheiro Caldas, Santa Bárbara do Leste, Santa Rita de Minas, Ubaporanga, Inhapim, Antônio Dias e outros. Do lado capixaba, apóiam a iniciativa o IDRAS - Instituto para o Desenvolvimento Sustentável -, o Incaper - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - as prefeituras de Colatina e Linhares, o viveiro de mudas Frucafé, entre outras instituições.



COOPFRUT: Endereço: Rua Machado de Assis, Nº. 234 Dom Cavati/MG - Tel: 33- 3357-1904 E-mail: fruticultura@aguasdoriodoce.com.br

Tal como uma babel o rio Doce foi povoado

A chamada região do rio Doce é a parte da bacia hidrográfica constituída pelo curso médio deste rio. A região do rio Doce era coberta pela floresta tropical pluvial (Mata Atlântica), mas restam atualmente menos 5% da cobertura original. O Parque Estadual do Rio Doce é o principal remanescente da floresta original e, com um sistema hídrico constituído por mais de 50 lagoas, cobre uma área de 35.974 hectares.

Entre os municípios de Resplendor e Aimorés foram descobertos importantes sítios arqueológicos, quando do estudo de impacto ambiental para construção da Usina Hidrelétrica de Aimorés. Em 2006 os mesmos achados se repetiram na cidade de Tumiritinga. No levantamento para o EIA-RIMA da Usina Hidrelétrica de Baguari, no município de Governador Valadares, também foram encontrados importantes sítios arqueológicos. Isso demonstra a importância desta parte do rio Doce para a pesquisa sobre povos que habitaram a bacia antes da chegada dos portugueses no Brasil. Foram encontrados materiais líticos, lito-cerâmicos, urnas funerárias com ossadas, formações de pilões esculpidos em blocos de granito e abrigos sob rocha com e sem pinturas rupestres.

As primeiras entradas de portugueses no território ocorreram no século XVI, em busca de locais míticos de riqueza de pedras e ouro: Serra das Esmeraldas; Sabarabuçu, Lagoa do Vapabuçu. No século XVIII, com a mineração aurífera

na parte central de Minas Gerais, a região foi isolada para evitar o contrabando do metal precioso.

Na primeira metade do século XIX, movida por interesses diversos, a Coroa Portuguesa declarou guerra ofensiva aos povos indígenas. Foram organizadas sete divisões militares para ocupar o território. Na segunda metade do século, a tarefa de colonização foi entregue aos frades capuchinhos italianos. Dos quartéis e aldeamentos surgiram os primeiros povoados, que no século XX dariam origem às primeiras vilas e cidades.

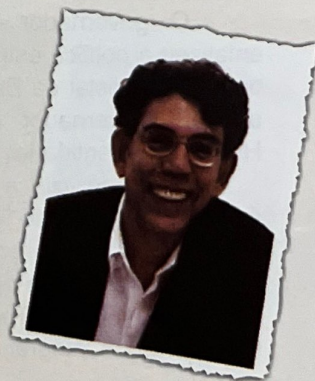
No início do século XX, a floresta ainda dominava a paisagem. Entretanto, das várias nações indígenas, restavam apenas os Krenak (do tronco lingüístico Macro-Jê). Estes, depois de 50 anos de luta, em 2003 obtiveram o direito definitivo das suas terras, por decisão do Supremo Tribunal Federal.

Foram diversas as correntes demográficas que ocuparam a região. A primeira tem origem na cidade do Serro, fundada no período do ouro, em 1714. Até 1904 a principal vila da região foi Peçanha, fundada em 1754. Esta corrente ocupou o vale do rio Suaçuí, afluente setentrional do Doce. A construção da Estação da Estrada de Ferro Vitória-Minas, a partir de 1903, atraiu contingentes expressivos de famílias dessa região.

Outra corrente tem sua origem na expansão do café da Zona da Mata (Caratinga e Manhuaçu) ou na

decadência do café das áreas mais tradicionais (Carangola e Leopoldina). Uma terceira corrente originou-se da zona cafeeira do Espírito Santo, que desceu o vale do rio Santa Maria, penetrou por Colatina e chegou à zona do São Mateus.

A região do rio Doce também recebe migrantes vindos de antigas zonas de colonização de Minas Gerais ou trazidos do nordeste para trabalhar na construção da estrada de ferro. Na década de 1920, alemães e italianos se estabeleceram nas margens do rio Doce, entre as cidades de Resplendor e Aimorés. Na mesma época, vieram muitos libaneses, principalmente para o ramo do comércio. Na década de 40 também se fizeram presentes americanos, ingleses, alemães e japoneses, em função da mica e do minério de ferro. Em suma, uma babel, nas palavras do ex-prefeito de Governador Valadares Ladislau Sales (1955-1959). A região que era um vazio demográfico no início do século XX se tornou a região mais populosa do Estado de Minas Gerais, em 1960.



* Prof. Dr. Haruf Salmen Espíndola

Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo; autor do livro *Sertão do Rio Doce*, pela editora EDUSC, Instituto Terra e Univale; Professor Titular e Coordenador do Núcleo de Estudos Históricos e Territoriais da Universidade Vale do Rio Doce



Unidade e integração na bacia hidrográfica do rio Doce

Marco Aurélio Sena *

Como secretário de Desenvolvimento Econômico de Ipatinga, fui chamado a ser um dos coordenadores na construção do 3º Fórum das Águas do Rio Doce, junto com o Projeto Águas do Rio Doce. Após esse evento memorável, registro aqui minha experiência, destacando cinco pontos.

Primeiro, a construção democrática e transparente do evento, com participação dos representantes da sociedade local, de toda a bacia e de instâncias decisórias dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Todas as secretarias municipais participaram do processo. Por exemplo, a de Educação, no envolvimento das crianças no Fórum Mirim, Feira Escolar, Oficinas Educativas, Dragão da Poluição e cursos de capacitação de professores; a de Serviços Urbanos, na preparação do Parque Ipanema e sua revitalização após o Fórum; a de Obras, com recursos de água, energia elétrica e outras necessidades.

Houve ainda forte envolvimento do prefeito Sebastião Quintão, setores de comunicação e cerimonial oficial da prefeitura, entre outros.

Escolas, universidades, empresas, ONGs e órgãos governamentais marcaram presença na formação das redes de cooperação técnica da bacia, envolvendo diversos temas ligados à água.

O governador de Minas, Aécio Neves, enfatizou a política estratégica para a implantação do Pólo Florestal da Bacia do Doce, recebendo o aval do governador do Espírito Santo, Paulo Hartung, e de entidades federais.

Segundo, cito a integração da bacia. O 3º Fórum das Águas do Rio Doce envolveu diversos atores: entidades governamentais, cientistas, políticos, empresas e cidadãos, chegando a 130 mil visitantes em 4 dias. Tudo isso fez emergir um forte sentimento de integração. Em todas as atividades

realizadas e nas declarações dos promotores e representantes de segmentos ficou clara a união dos atores pelo desenvolvimento sustentável da bacia. Não foi puramente uma integração social, mas também do propósito comum de tratar com mais carinho nossa bacia.

Terceiro, coloco os diversos temas técnicos e políticos apresentados e discutidos no Fórum, ricos de informações para subsidiar a elaboração de políticas voltadas ao desenvolvimento sustentável da bacia. A continuidade das redes de cooperação técnico-científicas poderá, ainda, por todo o ano, agregar propostas para subsidiar planejamentos estratégicos nos municípios da bacia.

Quarto, a participação infanto-juvenil. O Fórum se renovou a cada dia com as cores multivariadas da infância e juventude, presentes no Fórum Mirim, Feira Escolar, nas nove rotas lúdico-educativas e outras atividades do projeto Geração Futura. Momentos bonitos de ver e preservar: crianças conversando sobre os recursos naturais, professores entusiasmados, pais e avós orgulhosos.

Por último, deixo uma grande indagação, transmitida em uma peça teatral encenada por crianças de até 7 anos, que dizia: "Se destruímos a Terra, aonde iremos morar?"

No Fórum ouvi que "é no encontro das águas que o rio se avoluma". Penso também que é no encontro de pessoas, idéias e projetos criativos que podemos agregar força humana para crescer a consciência e a participação popular e política no desenvolvimento sustentável da bacia. Um grande rio não se constrói só, mas depende de nascentes, de afluentes, de mata ciliar, de florestas nos topos de morros. À medida que os afluentes dão o seu tributo, o rio cresce, se torna pujante e beneficia toda a população de sua bacia. Assim é o Doce. Assim é a vida crescendo pela integração e se tomando mais doce.

* Marco Aurélio Sena foi coordenador local do 3º Fórum das Águas do Rio Doce

GRÁFICA
tibel

**CARTÕES DE VISITA
FOLDERS
NOTAS FISCAIS
PANFLETOS ETC...**

IMPRESSÃO DIGITAL
**BANNERS
PLOTAGEM**

Colorindo sua
idéia!!!!

**CONTRIBUINDO
TAMBÉM PARA A CONSERVAÇÃO
DO MEIO AMBIENTE...**

Rua Vila Lobos, 403 - Cidade Nobre - Ipatinga - MG / TEL.: (31) 3801-2300
www.graficatibel.com.br / graficatibel@uol.com.br

Após quase 120 anos da abolição da escravidão, as comunidades negras ainda convivem com a exclusão social e política. A formação de quilombos no meio da densa Mata Atlântica serviu de refúgio e espaço de luta para que a cultura negra não desaparecesse. A religiosidade, a música, as danças, os dialetos de matriz africana, o artesanato, o trabalho de mutirão, entre outras expressões, são a base da existência desses grupos.

Na bacia do rio Doce, remanescentes desses quilombos continuam resistindo, apesar da invisibilidade social do movimento. É o caso da comunidade quilombola do Indaiá, localizada no município de Antônio Dias e reconhecida oficialmente em julho de 2006.

Os primeiros moradores chegaram ao Indaiá na segunda metade do século XIX, fazendo picada pelo mato, vindos de São Paulo, principalmente das fazendas de café. Hoje, as tradições culturais da comunidade quilombola do Indaiá vêm sofrendo um grande abalo, com a desestruturação social causada pela falta de emprego e renda e pela problemática da terra, que acarretam baixa auto-estima e migração de famílias.

Moram atualmente em Indaiá aproximadamente cem pessoas, numa área reduzida dos oitenta hecta-

res originais para apenas vinte. São dezenove famílias distribuídas em dezoito casas de pau-a-pique, que só recentemente receberam rede elétrica. As famílias vivem da agricultura familiar, da extração de palmito e da venda de artesanato (chapéu e esteira de palha, muito conhecidos na região de Antônio Dias e feitos com a folha da palmeira que deu origem ao nome da comunidade). Não existe rede de esgoto e o abastecimento de água vem de nascentes. A educação e a saúde no Indaiá são precárias. Muitas doenças têm como únicos tratamentos a ação das benzedadeiras ou chás de plantas medicinais colhidas no entorno das casas e nas matas da região.

Na comunidade quilombola do Indaiá, os traços da cultura negra estão presentes nas construções, na disposição das casas, umas próximas da outras, bem como nos tipos de plantações em volta das moradias, em especial a cana. A religião predominante é a católica, acrescida de diversas expressões e valores africanos. É marcante a luta pela preservação dos muitos elementos da cultura que ameaçam desaparecer, como as danças: umbigada, caxambu, fogo do ar, capoeira, congado e principalmente o batuque.

Hoje, a comunidade possui uma associação comunitária filiada à Federação Estadual das Comunidades Quilombolas do Estado de Minas Gerais.



REMANESCENTES

Junto com o Indaiá existem na bacia do rio Doce mais três comunidades quilombolas que ganharam reconhecimento oficial pelo Governo Federal, segundo dados da Fundação Palmares. Todos situam-se em Minas Gerais: Barro Preto, em Santa Maria de Itabira (que possui grande relação de parentesco com o Indaiá); Buieió, em Viçosa, e Bernardos, em Raul Soares. De acordo com o CEDEFES - Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva -, organização não governamental de caráter científico, cultural e comunitário, com sede em Belo Horizonte, é provável que existam diversos outros remanescentes de quilombos espalhados na bacia do Doce à margem das ações oficiais.





A so(m)bra de um rio

Pollyane Schenato*

*"...Deixo suas margens ricas sob a
sombra lírica da Ibituruna
Una, pobre sabiá que perdeu seu
canto de frases ligeiras..."*

Quem não conhece este verso? Você ainda pode estar procurando no acervo da memória, afinal de contas, ele consta da (boa) época dos festivais. Tem nada não, vou te dar uma ajudinha: esta é uma das partes da canção "Rio Doce" do mineiro Zé Geraldo. Mineiro que tão bem canta o nosso grande rio e que hoje, infelizmente, diz-se arrependido de tê-la feito.

Por que alguém se arrependeria de ter construído uma composição tão bela, tão fluída? "Nos dias de hoje eu não teria feito esta poesia. Você pode até se assustar com esta declaração, mas me arrependo profundamente de tê-la feito. Não é só o rio Doce que está passando por esta situação terrível, vários rios no Brasil estão vivenciando a mesma coisa, a mesma tragédia, o mesmo descaso", desabafou um Zé Geraldo, inconformado com o extermínio dos rios brasileiros.

Talvez, o mineiro jovem que matava aula na beira do rio para jogar bola não se dava conta, ao fazer estes versos de despedida quando deixava a cidade de Governador Valadares na década de 70 para ganhar o mundo, de que as "margens ricas" cantadas nos versos iriam ficar cada vez mais ricas, só que à custa de seu bem maior: o próprio rio Doce, o grande rio.

O grande rio que já não é tão grande assim. Estudos feitos por biólogos, geógrafos, engenheiros ambientais e até mesmo sociólogos nos provam que de pouco em pouco, de pasto em pasto, de indústria em indústria, ano a ano as

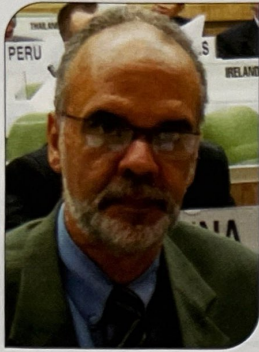
águas do rio Doce vão diminuindo, necessitando assim de projetos como o "Plano Integrado de Recursos Hídricos" e o "Projeto Caminho das Águas", ambos desenvolvidos pela ANA - Agência Nacional das Águas - que visam correr atrás do tempo perdido e tentar salvar a bacia, cada um à sua forma. O rio que hidrata cerca de 3,5 milhões de seres humanos míngua à medida que rega as cidades por onde passa, deixando para trás o descaso e a indiferença de quem serviu de inspiração para que suas margens fossem assim chamadas... ricas margens.

Para o compositor desta letra, a única forma de resgatarmos o respeito e o cuidado com a bacia do rio Doce é através da educação. "É tão complexo para resumirmos em poucas palavras. Falar de como podemos, no estágio que chegamos hoje, mudar a situação que a humanidade mesma provocou é muito difícil, mas alguma coisa tem que ser feita. Tem que dar educação para as pessoas, a educação tem que vir do berço. Você vê falta de educação por tudo que é canto. No trânsito as pessoas se engalfinhando, nas filas, nas repartições. Tem que levar a informação para as massas, tem que pôr na televisão, no horário nobre!", dispara.

Talvez, Zé queira dizer que não podemos nos tornar como o sabiá da canção "que perdeu seu canto de frases ligeiras". Não podemos nos calar, perder o canto, silenciar a voz. Não há mais tempo de ficarmos de braços cruzados diante da extinção do rio que nos faz sentir cidadãos do Doce, do Vale do Rio Doce.

E que quando a história do rio Doce for contada daqui a algum tempo, não reste apenas a sombra de um rio, de um tempo, reste sim, a sombra da Ibituruna, lírica, como fala a canção...

* Pollyane Schenato é jornalista, assessora de comunicação do Instituto Doctum Campus Piauí



Mudanças climáticas e o cidadão planetário

Luiz Cláudio Costa *

O último relatório do IPCC - Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas - deixa claro: com probabilidade superior a 90%, a atividade humana desde 1750 é a principal causa do aquecimento terrestre.

A sobrevivência do homem e de outros organismos na terra dependem da produção agrícola, disponibilidade de água, produtos florestais e pesca, setores sensíveis às alterações climáticas, e a economia mundial é altamente sensível a alterações em qualquer desses setores. Em resumo, sem alarmismos ou catastrofismo inconseqüente, não há mais dúvidas científicas de que a sobrevivência do homem na Terra está ameaçada.

As mudanças climáticas ocorrem no momento em que a Revolução Industrial completa cerca de 250 anos; a revolução da ciência, 100; a revolução digital, 20 e a revolução do conhecimento, 10. Tais revoluções permitiram a construção de um mundo baseado na ciência e tecnologia. No entanto, as desigualdades sociais, a falta de cuidado com a natureza e com o próximo se apresentam como ameaças à sobrevivência da espécie humana, tornando atual o alerta de Martin Luther King: *"Nós aprendemos a voar como os pássaros, a nadar como os peixes, mas ainda não aprendemos a simples arte de vivermos juntos como irmãos"*.

Antes das evidências sobre as mudanças climáticas, um seminário internacional promovido pela UNESCO, com a participação de eminentes cientistas, educadores, prêmios Nobel e filósofos, foi encerrado com a divulgação da Declaração de Veneza, que diz: *"Estamos testemunhando uma importante evolução no campo das ciências, resultante das reflexões sobre ciência básica, em particular pelos desenvolvimentos recentes em física e em biologia, pelas mudanças rápidas que elas ocasionaram na lógica, na epistemologia e na*

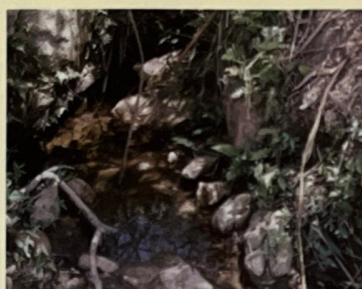
vida diária mediante suas aplicações tecnológicas. Contudo, notamos ao mesmo tempo um grande abismo entre uma nova visão do mundo que emerge do estudo de sistemas naturais e os valores que continuam a prevalecer em filosofia, nas ciências sociais e humanas e na vida da sociedade moderna, valores amplamente baseados num determinismo mecanicista, positivismo ou niilismo. Acreditamos que essa discrepância é danosa e, na verdade, perigosa para a sobrevivência de nossa espécie".

Num esforço para não deixar o problema por que passa a humanidade ser reduzido à discussão sobre o aquecimento global, um excelente livro foi publicado em 2004: *Global Change and the Earth System: a Planet Under Pressure* (Mudança global e o sistema terrestre: um planeta sob pressão, em tradução livre). No livro os autores mostram a profunda alteração no estilo de vida ocorrido a partir de meados do século 18. Em gráficos observa-se o crescimento, entre 1750 e 2000, de fatores como: população, uso de água, consumo de fertilizantes, veículos, turismo internacional, consumo de papel, telefone e a evolução dos gases-estufa: CO₂, CH₄ e N₂O. Ou seja, mudou o homem, mudou o clima!

A visão holística das mudanças climáticas coloca à disposição da humanidade meios de criar estratégias para implementar o desenvolvimento com responsabilidade ecológica. É o momento de unir informações científicas, vontade política, competência técnica e mudança de hábitos para encontrar as soluções, não só para a questão do aquecimento global, mas capazes de nos tornar mais humanos e mais responsáveis com o planeta em que vivemos. Se aprendermos a lição, em breve poderemos dizer que as mudanças climáticas foram a grande oportunidade de transformação da raça humana, de exploradores do planeta, para cidadãos planetários.

* Luiz Cláudio Costa é PhD em Meteorologia Agrícola, líder da equipe de especialistas da Organização Meteorológica Mundial em mudanças climáticas: secas e temperaturas extremas. Chefe do Departamento de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa

Em Timóteo o meio ambiente é tratado com responsabilidade



Proteção de nascentes

A Divisão de Meio Ambiente de Timóteo mapeou e catalogou as 207 nascentes no município. Diante desse diagnóstico, uma política planejada de recuperação e proteção de nascentes foi implementada pelo órgão, visando o retorno e o aumento de suas vazões.



Casa do Meio Ambiente

A "Casa do Meio Ambiente", é onde a população adquire mais conhecimentos na área ambiental. Foi criado também um viveiro próprio no bairro Primavera para fornecimento de mudas para reconstituição de matas ciliares, plantios de morros e ajardinamento.



Projeto Recuperar

O Projeto Recuperar, em parceria com o IEF vêm devolvendo às encostas, principalmente nos bairros Vale Verde e Limoeiro o seu verde original, com replantios de mudas de espécies da Mata Atlântica,



Coleta de pneus usados

Os pneus usados, jogados no meio ambiente, são recolhidos e encaminhados à ASCATE. Estes pneus são vendidos para as empresas de asfalto e cimenteiras, proporcionando aos catadores de materiais reciclados um aumento de suas rendas.



Pontos Limpos

Com objetivo de propiciar mais beleza a cidade, o projeto "Pontos Limpos" transforma terrenos vagos na área urbana em jardins



Educação Ambiental

O 1º Seminário Participativo de Educação Ambiental, está produzindo um guia de trabalho para nortear a política pública ambiental. Essa metodologia inclui gincana solidária nas escolas públicas em parceria com os catadores de materiais recicláveis.



PREFEITURA DE
TIMÓTEO
CONSTRUIR PARA
BEM VIVER

Parpíte

Oi, gente!

Óia cá, é tanta novidade, tanta coisa pra contá procêis, que acho que precisava de uma revista interinha só pra ieu!

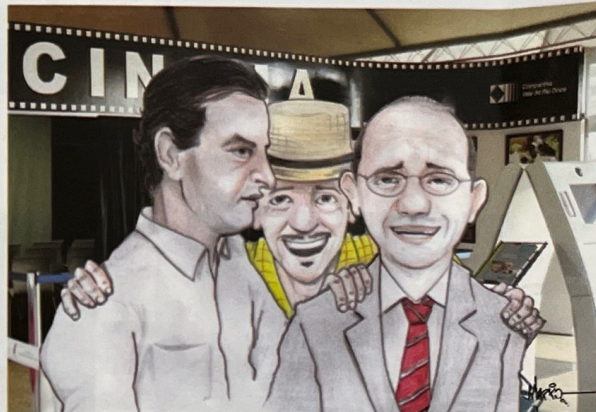
De um tempo pra cá virei ajudante do cumpadi Pedro Paulo, aquele do rabim de cavalo. Na verdade ieu é quem insinei ele, a cumadi Zaira e o cumpadi Edmilson a trabaiá, mais isso não importa! O que importa é que juntos e contando com o apoio de uma turma di gente, fizemo um grande evento. Foi o 3º Fórum das Águas do Rio Doce, lá em Ipatinga, terra do prefeito Sebastião Quintão e do meu amiguinho Marco Sena.

Ocêis precisava tá lá pra vê, tinha inté cinema! Era gente que num acabava mais. Minino, intão, nem dava pra contá. Falando assim inté parece brincadeira, mas tinha minino trepado até nas arve. E pior, passava de uma arve pra outra dipindurado na corda, num tar de arvorismo.

Mais bonita ainda foi a tar de maquete da bacia: ocupô um garpão de todo tamanho. Até o trem da estrada de ferro Vitória-Minas tava lá passano dentro do túnel e dano vortinha pras criança vê.



O troço foi é bão. Ocê precisava vê na hora que os governadô do Espírito Santo e de Minas chegaram. Era um batalião de gente quereno aparecer nas foto junto com eles (inté ieu). Os homi não tiveram tempo de cumprimentar os outro, nem de apruveitar a festa.



Agora, impressionado mesmo eu fiquei foi com a madama Danielle, a viúva do ex-presidente da França. Num é que ela fala francês? Tinha um caboclim que ficava contando pra nós o que ela tava falano (só assim mesmo pra ieu intendê!). É um povo muito inteligente, só que fala muito enrolado.

Artoridade é que não faltô naquele evento! Só de prefeito eu fui apresentado a um monti, sem contar os que eu já conhecia dos outros eventos, que tavam lá também. E ainda meu cumpadi Zé Machado, o homi responsável pelas águas do Brasil. Tinha inté secretário do meio ambiente de outros estados! Num tá acreditano não? Pois bem, eu acabei ficano amigo da dona Catarina, secretária de meio ambiente de Alagoas, lá do Nordeste.

Óia cá, foi tudo muito bão, tudo muito bem, deu muita gente, todo mundo ficou feliz, mas eu vi preocupação foi nos zoim da equipe de Linhares. Óia, o bicho vai pegar! Em Linhares o evento vai ser internacionar! Eu fui inté procurado pelos cumpadis Enoque, secretário do meio ambiente; Edval, secretário do planejamento; James, secretário do turismo; Joel, secretário de comunicação; e pelas cumades Lurdinha, secretária de educação, e suas assessora, Segina e Selma, e também a diretora do SAAE, cumadi Dicla e o prefeito de Linhares, José Carlos, coordenador da equipe. Eles estão animados. Inté me convidaram pra mudá pra Linhares, pra ficá mais perto deles. Eles querem um evento em 2008 mió que o de Ipatinga.

Óia cá, tô achano que vô aceitá a proposta... Linhares fica perto da praia e do meu amigo Joca, do projeto Tamar. Eu vô é escrever uma carta pro meu cumpadri Militão, e avisá que já tô arrumano minha troxa. Ele que trate de me esperar.

Inté pessoar! A gente se vê em Linhares.

Zé Dendágua

zedendagua@aguasdoriodoce.com.br

Dedim di prosa

Convidado ilustre 1



Foi tanta gente especiar que tivemos no fórum!!! É lógico que os dois governadô, os cumpadi Paulo Hartung e Aécio Neves, tão na lista. Mas eu senti a farta foi da cumadi Glorinha, a mulher das águas do Espírito Santo, aquela formosura de secretária. Por motivo de trabaio ela só pôde ir na abertura, mais todo dia, toda hora vinha um perguntá se ela ia vortá. Eu inté liguei pra ela pra sabê se ela ia podê vortá. Ela expriçô que os compromissos eram muitos, mas me prometeu que em Linhares vai reservar os quatro dias e participar de tudo, inté porque Linhares é a cidade natar dela. Ocêis num sabia não? Eu tô inté fazendo uma campanha pra que a REVISTA ÁGUAS DO RIO DOCE eleja ela pra coluna "Eu sou do Doce" no próximo número. Oh, quem quisé me ajudá na campanha é só mandar um e-mail para mim.

Convidado ilustre 2

Ô gente, fiquei numa tristeza... Pensei que ia cunhecê o meu conterrâneo e cumpadi Ziraldo lá no Fórum das Águas. E o danadinho disarmcô na

última hora. Mais o mundo dá muitas vorta, e num é que encontrei com ele lá no aeroporto de Belzonte, enquanto tava esperando o meu outro cumpadi Paulo Teodoro? Aí, nós aproveitamo e fizemo uma roda de prosa. Óia cá, impressionante como esses dois gosta do Doce. O Ziraldo, acho que é por ter nascido em Caratinga (aliais, tem um monumento do Menino Maluquinho em homenagem a ele lá na cidade). O homi já tem inté passagem comprada pro 4º Fórum em Linhares.

Já o cumpadi Teodoro, apesar de não ser da bacia, acabou gostando de nós e aprendendo muita coisa com o Doce. Assim ele fala, mas na verdade nós cá do Doce é que aprendemo muito com ele. Agora que virô presidente do CEIVAP, o primeiro comitê federal do Brasil, em outras bandas de Minas, Rio de Janeiro e São Paulo, a gente espera que ele não esqueça de nós.



Convidado ilustre 3

Outro cumpadi que não pôde comparecer ao evento foi o Dr. Eliezer Batista, ex-presidente da Vale do Rio Doce. Nós até que compreendemo, porque

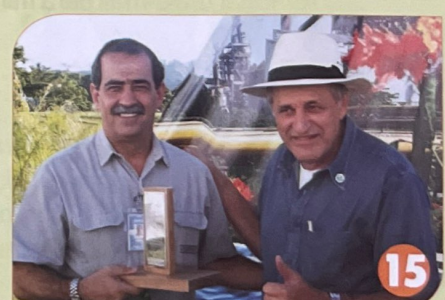
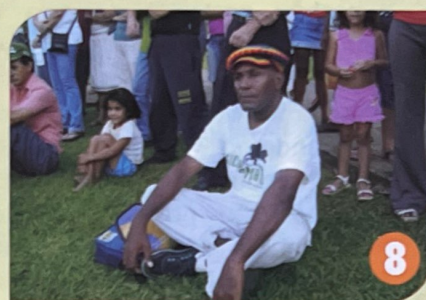
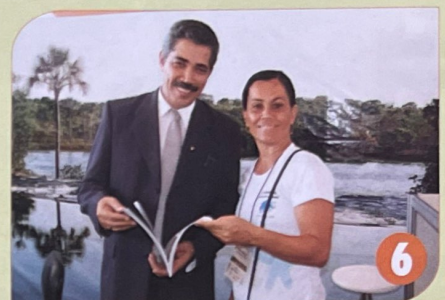
se tratava de saúde, mas que fêiz farta, fêiz. Já achava ele um homem importante, mas depois que eu li a entrevista dele na REVISTA ÁGUAS DO RIO DOCE nº 5, agora eu tiro o meu chapéu pra ele e recumendo a todos que ainda não leram que peguem pra ler.

Convidados ilustres 4, 5, 6, 7, 8...

Num é fácil destacá alguns entre tantos convidados ilustres que tiveram no Fórum. A cada evento nós percebe que só tá crescendo a quantidade de cumpadi e de cumadi. No primeiro ano nós era poco. No segundo ano, nós já crescemo e truxemo muita gente nova. E agora no terceiro ano é que a gente viu que tem cumadi e cumpadi que tá com nós desde o início e que faz a diferença, como os cumpadi Rhane, Eri Pimenta, Fábio Anerth, Cláudio Guerra, Marco Antônio Fernandez, Marcos e André da FUNASA, Cleuber e cumpadi Guerino de Colatina, Mourão e o Jakson de Governador Valadares, Estevam e Hamilton Lage, Dácio e Dartison de Itabira, Gladys do Instituto Terra, Alba de Resplendor, Aparecida Vargas, Patrícia Boson, Joema, Magna, Afonso Bretas, Vítor Feitosa, Waleska ...

Zé Dendágua é um sujeito nascido e bem criado nas grotas da bacia do rio Doce. Filho de gente do campo, conhece todo mundo (é cheio de compadres e comadres). Apaixonado pela sua terra, suas águas e sua gente, gosta de um bom dedo de prosa e não tem papas na língua.

Mas ÁGUAS do DOCE





1 - Coquetel oferecido aos prefeitos visitantes do Fórum das Águas do Rio Doce

2 - Visitantes ilustres 1: professor Célio Vale (IEF) e Marciano de Paula Marques, diretamente do Triângulo Mineiro

3 - O engenheiro Paulo Pereira de Miranda recebe homenagem da FUNASA e do Projeto Águas do Rio Doce pelos serviços em saneamento prestados à bacia do Doce



4 - O coordenador local do Fórum, então secretário de Desenvolvimento Econômico, Marco Sena, num grande abraço de felicidade

5 - A secretária executiva do Ceivap, mas também riococense, Aparecida Vargas, ao lado do vice-presidente do CBH-Doce, o prefeito de Colatina Guerino Balestrassi



6 - O deputado federal mineiro Leonardo Monteiro recebe o Atlas da Bacia das mãos da coordenadora Zaira Andrade

7 - Visitas ilustres 2: coordenador Edmilson Teixeira recebe as delegações de Alagoas e Moçambique



8 - Mestre Militão, capoeirista e liderança ambiental do Baixo Rio Doce. Será uma figura importante no 4º Fórum das Águas

9 - Grupo formador da Coopfrut. Expectativa de sucesso e bons negócios



10 - Padre Ronaldo, prefeito de Manhumirim e presidente do CBH-Manhuaçu, é recebido com carinho pela equipe Ipatinguense

11 - Duas grandes mulheres capixabas: Diane Rangel, secretária executiva da AMUNES e Glória

Abaurre, secretária de Meio Ambiente do Espírito Santo

12 - Lideranças empresariais do Vale do Aço. FIEMG sempre presente

13 - Rhane Felipe, engenheiro e ambientalista, recebe troféu, homenagem do Projeto Águas do Rio Doce, das mãos do secretário Gustavo, do Planejamento de Ipatinga

14 - O coordenador Pedro Paulo posa para foto durante a montagem do estande da Usiminas, ao lado de José Ângelo Paganini e Márcia, representantes da empresa

15 - Romel Erwin, da Usina Intendente Câmara, recebe, em nome da Usiminas, homenagem do CBH-Piracicaba

16 - Equipe da coordenação do Fórum das Águas do Rio Doce momentos antes da abertura do evento

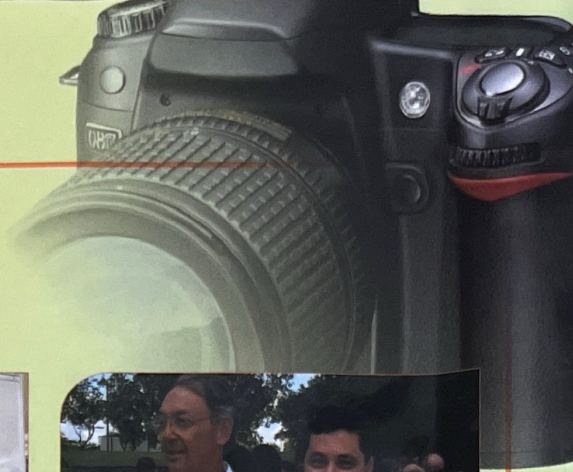
17 - Pedro Fabiano, assessor do Projeto Águas do Rio Doce, entrega o Atlas da Bacia ao deputado estadual mineiro José Henrique, presidente da CIPE-Rio Doce, e ao prefeito de Lajinha (MG), Sebastião Moreira Bastos

18 - Equipe capixaba liderada pelo IEMA esbanja simpatia em Ipatinga

19 - Marcos Resende, da FUNASA, entrega troféu, homenagem do CBH-Piranga, ao SAAE de Raul Soares nas mãos de Tânia Maria Duarte, diretora

20 - O jornalista Fernando Benedito Jr. prestigia o 3º Fórum das Águas do Rio Doce com concorrida noite de autógrafos do lançamento de seu livro "Notícias do Sertão do Rio Doce".

Mas ÁGUAS do DOCE



1 - Time de secretárias de educação da bacia do rio Doce contemplando o Atlas Escolar recém lançado

2 - A Secretária Márcia, feliz da vida, ladeada pela "Geração Futura"

3 - Dr. Paulo Teodoro, presidente do CEIVAP, ao lado do presidente do CBH-Suaçuí, Paulo Célio de Figueiredo, o Catatau

4 - Edmundo Polk Fraga, presidente do Kart Club de Ipatinga, em visita ao escritório do Projeto Águas do Rio Doce

5 - A assessora técnica do Projeto Águas do Rio Doce, Priscilla Fabiana, posa para foto com crianças em Lajinha, durante o Fórum Ambiental

6 - Grupo de belas recepcionistas da Maio

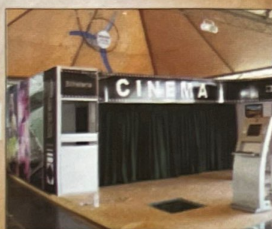
Eventos atuando com muita competência no estande da Acesita/Arcelor Brasil

7 e 8 - Cinema de graça, com direito a pipoca. Só no estande da Vale...

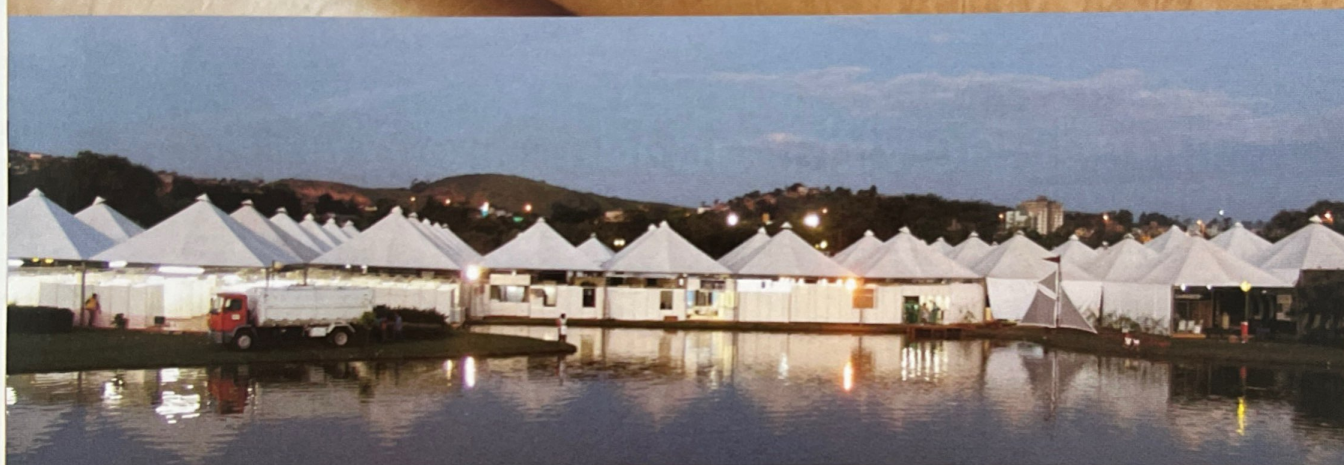
9 - Equipe coordenadora do Fórum das Águas, na noite de encerramento do evento.

10 - O prefeito de Ipatinga, Sebastião Quintão, entrega orgulhoso, uma camisa do Ipatinga Futebol Clube ao governador Aécio Neves, sob o olhar do governador Paulo Hartung

11 - A presidente da ONG France Liberté, Danielle Miterrand, recebe placa de homenagem do Projeto Águas do Rio Doce, pelas mãos da vice-prefeita de Ipatinga, Marisa Gravina, acompanhada da coordenadora Zaira



SUA EMPRESA MERECE ESTE DESTAQUE



Montadora oficial do Fórum das Águas do Rio Doce



DIMENSÃO
MONTAGENS PROMOCIONAIS

excelência na realização de eventos

www.dimensaomontagens.com.br

Rua Corrêa Vasques, 281
Cachoeirinha - Belo Horizonte - MG
Telefax: (31) 3424 1515

Atendemos ao chamado da natureza.



Qualidade de vida, cidadania e recuperação ambiental a serviço da sua cidade

Responsabilidade ambiental é um princípio fundamental da Vital, por isso investimos na qualidade dos serviços prestados.

A limpeza pública, o recebimento, o tratamento e a destinação final dos resíduos sólidos urbanos são realizados por profissionais altamente qualificados e moderna tecnologia, mantendo o compromisso com o meio ambiente e a qualidade de vida da população.



ENGENHARIA AMBIENTAL

(31) 2109.8800



Espaço das Águas



Dupla falta

Dois importantes convidados do 3º Fórum das Águas do Rio Doce não puderam comparecer ao evento por motivos de saúde. Eliezer Batista, que faria a palestra magna durante reunião do Fórum de Prefeitos da Bacia, enviou como representante o engenheiro agrônomo André Guimarães, secretário executivo do Instituto Bioatlântica. Ziraldo, convidado para a abertura do programa Geração Futura, já com a passagem comprada, teve a viagem vetada pelo médico. Para marcar presença enviou para nossa redação a seguinte carta:

"Meus caros amigos:

Por causa de uma agenda apertadíssima que acaba sendo hoje minha principal atividade profissional (trabalhos e viagens para um portal da Internet e para minha editora) não tenho aceitado convites para outros compromissos. Contudo, quando vocês me chamaram para ir aí "salvar o rio Doce", ajeitei minhas coisas e aceitei na hora! Afinal, nasci perto de onde esse rio nasce e minha vida tem tudo a ver com as questões que serão abordadas nesse encontro.

Infelizmente, nem tudo pode ser como a gente quer. Peço mil desculpas por ter que obedecer ordens médicas, ficar velho é fogo! Desejo a todos os participantes deste encontro belos resultados e peço, encarecidamente, que me enviem todas as informações dos resultados aí obtidos. Um grande abraço do riocense que se coloca à disposição dos meus parceiros para futuras atividades que estiverem a meu alcance. Um grande abraço geral."

Copam e CERH/MG comemoram aniversário

Os órgãos responsáveis pela gestão ambiental em Minas Gerais comemoraram aniversário no último dia 9 de maio: o Copam - Conselho Estadual de Política Ambiental - completou 30 anos de criação e o CERH - Conselho Estadual de Recursos Hídricos -, 20 anos.

Em solenidade realizada no plenário dos conselhos, durante reunião conjunta, atuais e antigos conselheiros estiveram presentes. O secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, José Carlos de Carvalho, presidente do Copam e do CERH, ressaltou que as questões ambientais levantadas primeiramente em Minas, hoje são prioridade para a maioria dos governos do Brasil e do mundo. "Trinta anos depois podemos afirmar que acumulamos conhecimento e energia para continuar nossa vocação para iniciativas pioneiras no trabalho de preservação", afirmou.

O Copam serviu de modelo ao Conama - Conselho Nacional de Meio Ambiente - e de referência para todos os estados da Federação.

Instituto da Água da UNESCO comemora 50 anos

A UNESCO-IHE, Instituto de Educação para a Água, sediado em Delft, na Holanda, comemorou seu 50º aniversário com um seminário internacional sobre o tema "Capacitação em Recursos Hídricos e o Saber Local". O engenheiro Cláudio Bueno Guerra, ex-aluno do Instituto e consultor ambiental do Projeto Águas do Rio Doce, foi um dos 25 profissionais da

área de recursos hídricos de cinco continentes escolhidos para estar presentes no seminário. Cláudio Guerra recebe homenagem pelo trabalho no Brasil, com o relato de sua experiência publicado no livro comemorativo dos 50 anos do Instituto. A REVISTA ÁGUAS DO RIO DOCE acompanhou tudo e trará um relato completo na próxima edição.

Nossa Gente

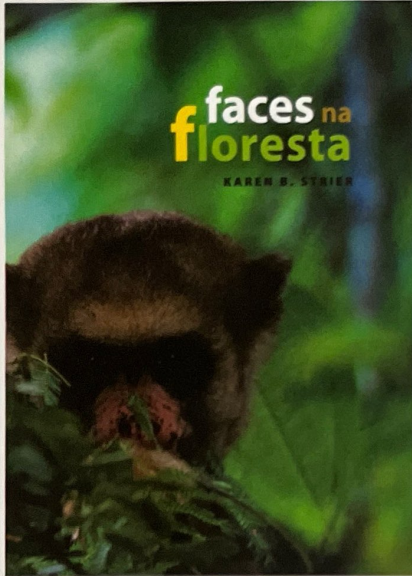
Desta vez, a REVISTA ÁGUAS DO RIO DOCE homenageia o parceiro Rogério Terra, artista plástico responsável pela criação e montagem das peças da maquete da bacia do rio Doce e da Trilha dos Animais, exibidas durante o 3º Fórum das Águas do Rio Doce. Suas esculturas, confeccionadas em fibra de vidro, impressionaram o público pela qualidade e realismo.

Morador de Ipatinga, Rogério Terra dedica-se às artes há 21 anos, quando abandonou o último semestre da faculdade de educação física da UFV - Universidade Federal de Viçosa - para trabalhar como desenhista técnico e ilustrador de livros em Minas Gerais e São Paulo. O artista plástico já tem trabalhos consagrados em seu currículo, como no projeto Xerimbabo, da Usiminas, e em outros serviços de pintura e confecção de esculturas em metal, madeira e isopor, prestados a grandes empresas da região.





Muriquis do Doce em livro



O livro "FACES na Floresta", escrito pela antropóloga americana Karen B. Strier, foi lançado no dia 12 de junho, em São Paulo, num evento com a participação da jornalista riodocense Miriam Leitão, autora do prefácio.

O livro é um relato dos resultados das pesquisas iconográfica e antropológica da Dra. Karen realizadas ao longo de mais de 20 anos, em linguagem acessível, apresentado através de texto literário, fotos e desenhos. São abordadas a realidade do macaco muriqui-do-norte e da comunidade do entorno da RPPN-FMA - Reserva Particular do Patrimônio Natural Feliciano Miguel Abdala -, local que está se tornando um importante pólo ecoturístico de alcance nacional e internacional, proporcionando sustentabilidade à região.

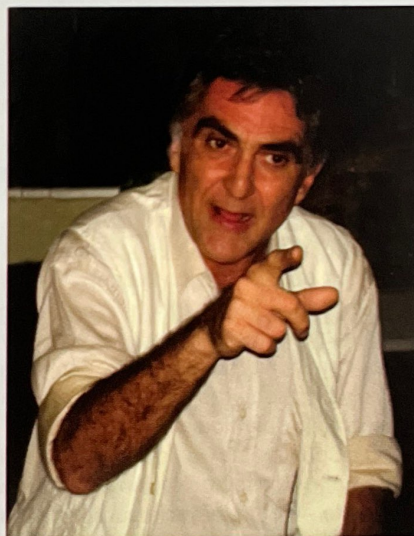
A publicação é importante para a causa do muriqui-do-norte, maior primata das Américas, que existe apenas no Brasil e encontra-se em extremo risco de extinção. A realização é da Preserve Muriqui - Sociedade para a Preservação do Muriqui - com patrocínio da Fosfértil, proporcionado pela Lei Rouanet.

Eventos no Espírito Santo

Pelo menos quatro grandes eventos na área ambiental marcam o segundo semestre no Espírito Santo. De 3 a 5 de julho acontece o III Seminário Nacional e II Workshop Estadual de Gestão Integrada

de Resíduos Sólidos, em Vitória, numa parceria entre o SEBRAE, o IEMA e o Instituto Idéias. Em agosto, de 22 a 25, a mesma parceria movimentou o município da Serra com a Feira Internacional de Negócios e Tecnologias Limpas. Setembro é o mês da tradicional Feira do Verde, já em sua 18ª edição. O evento acontece no Parque Pedra da Cebola, em Vitória, de 18 a 23, e traz o tema do consumo consciente. Está em negociação a montagem de um stand com a maquete da bacia do rio Doce apresentada no 3º Fórum das Águas do Rio Doce. Encerrando o cardápio de eventos ambientais, novamente o município da Serra: em outubro, a Secretaria de Meio Ambiente realiza sua mostra anual, prometendo muitas novidades para este ano.

Globo Ecologia



O jornalista Cláudio Savaget, diretor do Globo Ecologia, esteve no 3º Fórum das Águas do Rio Doce e bateu um longo papo com os colegas da imprensa regional. O tema da palestra foi o jornalismo ambiental e suas perspectivas. Savaget relembrou os primeiros tempos do programa e contou histórias e curiosidades da profissão.

A idéia foi estimular a imprensa da região a dedicar mais matérias à questão ambiental. Parece que deu certo. Desde o Fórum das Águas já foram várias as publicações especiais sobre meio ambiente na mídia regional.

Aniversário

A A.M.A. - Associação dos Amigos do Meio Ambiente -, de Manhuaçu (MG), está completando 20 anos de criação. A entidade nasceu com o objetivo de dar suporte ao Movimento Pró-Mata do Sossego e à proteção da população de muriquis da Mata Atlântica. Seu atual presidente e um dos fundadores, Eduardo Bazém, avalia: "Felizmente podemos afirmar que toda dedicação pela Mata do Sossego valeu a pena, e hoje várias pesquisas de nossa fauna e flora ali são realizadas, assim como o trabalho de Educação Ambiental em um dos locais mais preservados de nossa região".

Atlas Escolar da Bacia do Rio Doce: Nosso território, nossa gente

O Projeto Águas do Rio Doce lançou oficialmente o Atlas Escolar da Bacia do Rio Doce - "Nosso território, nossa gente", 1ª Edição, Regiões Hidrográficas. Trata-se de uma experiência pioneira em bacias hidrográficas no país e o projeto pretende que este seja o primeiro de uma série de Atlas temáticos a serem lançados periodicamente.



Em sessenta páginas, o Atlas traz muitas ilustrações, fotos, mapas, tabelas, fazendo uma caracterização geral do território da bacia e detalhando cada uma de suas regiões hidrográficas (DOs). Os capítulos descrevem os principais aspectos econômicos, sociais e ambientais de cada DO, com dados oficiais dos municípios (área, população, Índice de Desenvolvimento Humano). O produto destina-se ao público estudantil da bacia e é um



suporte técnico importante para os educadores que irão trabalhar na preparação da "Geração Futura".

A REVISTA AGUAS DO RIO DOCE publica a cada edição um trecho do Atlas. Acompanhe.

Estudo avalia a implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos em Minas

A falta de tradição política da sociedade e brechas na legislação atrasam a implementação da PNRH - Política Nacional de Recursos Hídricos. É o que apontou pesquisa realizada pelo Departamento de Psicologia da UFMG, em parceria com a Faculdade de Direito, e o IGAM, junto aos comitês de bacias de Minas Gerais, seus representantes e diversos segmentos sociais. Os resultados da pesquisa também destacaram como entraves o excesso de leis existentes e o distanciamento dos cidadãos em relação a elas.

Cinema engajado

Uma mostra de filmes promovida pela SRH - Secretaria de Recursos Hídricos do Ministério do Meio Ambiente - marcou as comemorações do Dia Mundial de Combate à Desertificação (17 de junho). Foi uma maneira diferente de chamar a atenção para esse tema de tanta relevância, mas que passa despercebido para a maioria das pessoas.

Para se ter uma idéia, a degradação do solo e a desertificação afetam hoje 33% da superfície terrestre e atingem

cerca de 2,6 bilhões de pessoas. Na América Latina, mais de 516 milhões de hectares são afetados pela desertificação, o que impacta negativamente a produção agrícola e o desenvolvimento sustentável.

Um trecho da bacia do Doce, no Espírito Santo, faz parte do PAN-Brasil - Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca -, numa parceria entre o IEMA e a SRH.

Monumento às Águas



O Instituto Doctum - Campus Piau inaugurou uma obra de arte em concreto e aço, construída às margens da lagoa, em homenagem ao 3º Fórum das Águas do Rio Doce.

A placa de aço incrustada no Monumento às Águas leva gravado um texto do professor Cláudio Leitão e reflete com seu brilho a bela paisagem da Lagoa do Piau.

Mitos e verdades sobre Guido Marlière

Outro lançamento editorial ocorrido durante o 3º Fórum das Águas do Rio Doce foi o livro do premiado jornalista Fernando Benedito Jr. O jornalista Nivaldo Resende escreveu, em sua coluna no jornal Diário do Aço, sobre o livro e sobre o Fórum das Águas: "Já estamos no outono e as águas de março que fecham o verão afinal não vieram com a força esperada. Mas para nós, em Ipatinga, março foi fechado com a incontestável e caudalosa força do 3º Fórum das Águas do Rio Doce, que reuniu no Parque Ipanema o maior público já visto num evento aberto desse tipo em toda a região..."

...Na quinta-feira, fui prestigiar o lançamento do livro do meu amigo Fernando Benedito Jr., 'Notícias do Sertão do Rio Doce', um ensaio reunindo uma coletânea de cartas e textos do francês Guido Marlière, um dos desbravadores que ajudaram a colocar o nosso vale no mapa oficial."





DANUZA LEÃO

Eu sou
do Doce

Versatilidade riocodocense

Atriz, manequim, promotor, jurada de auditório, apresentadora, produtora de novela, dona de boutique, relações públicas, jornalista, escritora e atualmente cronista da Folha de São Paulo. A versatilidade marca a carreira de Danuza Leão, nascida na bacia do rio Doce, na cidade de Itaguaçu (ES).

"Itaguaçu demorou a aparecer no mapa; meu pai, Jairo - Dr. Jairo, como ele gostava de ser chamado -, e minha mãe viajaram de trem para lá no dia em que se casaram, em Cachoeiro do Itapemirim. Em Itaguaçu, que só tinha uma rua, meu pai começou sua carreira de advogado. Mudamos para Vitória quando eu tinha quatro meses, e ouvi contar que tive uma ama-de-leite chamada Dercília".

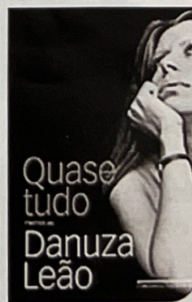
Irmã da cantora Nara Leão, musa da bossa nova, Danuza chegou ao Rio de Janeiro aos dez anos de idade e deslumbrou-se pelos encantos da Cidade Maravilhosa, lugar para onde a família se mudou. Com sua conhecida rebeldia de vanguarda, Danuza se tornou amiga de Fernando Sabino, Di Cavalcanti, Rubem Braga e Vinícius de Moraes, tendo contato assim com os principais

nomes da cultura, música e literatura brasileiras.

Três homens de imprensa desfrutaram a convivência com Danuza Leão: Renato Machado, Antônio Maria e Samuel Wainer, um dos grandes nomes do jornalismo brasileiro, com quem teve três filhos, Samuca, Pinky e Bruno.

Seu primeiro livro, *Na Sala com Danuza* - mistura de manual de boas maneiras com crônica de costumes - fez grande sucesso e inaugurou no Brasil uma linhagem de publicações do gênero. Em 2005, sua carreira foi marcada pela publicação do livro *Quase Tudo*, onde lançou suas memórias e falou de momentos delicados pelos quais passou num intervalo de tempo de apenas cinco anos. Seu pai se suicidou; sua irmã, Nara Leão, morreu de um tumor cerebral; sua mãe faleceu em seguida; assim como seu jovem filho, Samuca, em acidente de carro. "Já tinham me dito que escrever traz grande alívio. Sinto como se tivesse me libertado de um lado sombrio", desabafou Danuza na época.

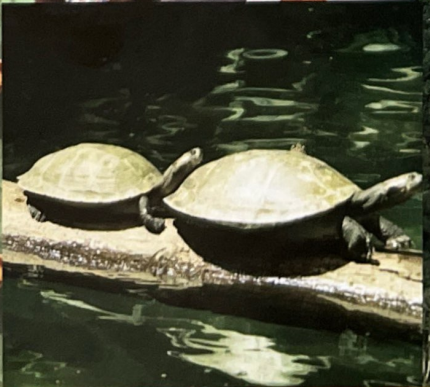
No livro *Quase Tudo* Danuza quebrou um grande paradigma e revelou despudoradamente a idade, segredo guardado a sete chaves durante toda sua carreira até então. Ela nasceu em 1933.



VALE. CUIDANDO DE ALGUMAS PLANÍCIES, MATAS E CERRADOS DO NOSSO BRASIL.



A Vale é uma das empresas brasileiras que mais investem e contribuem para a proteção e o conhecimento científico da biodiversidade brasileira. Protege mais de 1,3 milhão de hectares de florestas primárias na Amazônia e na Mata Atlântica. Anualmente planta cerca de 6 milhões de árvores de espécies nativas. Já possui conhecimento técnico para produzir mudas de 800 distintas espécies brasileiras e capacidade para produzir até 55 milhões de mudas por ano. Todos os anos seus parques botânicos recebem mais de 150 mil visitantes. Vale. Um patrimônio nacional protegendo outro: a biodiversidade brasileira.





Mostre que você também
tem sede de preservação.
Cuide bem da água.

Para nós da Samarco, o cuidado com a água vai além do processo produtivo. É um compromisso com a vida. Por isso, além de aperfeiçoar a cada dia a eficiência dos nossos processos para manter um elevado índice de reaproveitamento hídrico, integramos fóruns e comitês sobre a água, relacionados às nossas atividades. Isso é responsabilidade socioambiental e você também pode praticar dia a dia. Assim como a Samarco, mostre que você tem sede de preservação e contribua para um futuro com qualidade de vida para a nossa e as futuras gerações.

[samarco.com]

SAMARCO

